

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Volta à ordem do dia a questão do tratado de paz com a Alemanha

por ATTICUS

PARIS, Outubro. — O tratado de paz com a Alemanha está, novamente, na ordem do dia. No discurso que fez, perante o congresso do Partido Conservador em 16 do corrente, o primeiro-ministro, Mac-Millan, insistiu na necessidade de reunir uma nova conferência de alto nível para regularizar a situação da Alemanha e de Berlim. Por seu lado o chefe do Governo soviético, quatro dias depois, falando no Estádio Lenine, em Moscovo, disse, no regresso dos Estados Unidos, que a conferência é urgente e que deve reunir-se para aquele fim no começo do próximo ano.

Posições divergentes

Nas duas capitais não encaram, porém, pelo mesmo prisma este assunto o que dificulta as conversações preparatórias e, por vezes, as torna impossíveis. No seu discurso o sr. MacMillan revelou que nas suas conversações com Kruchchev, à margem da Assembleia Geral da O. N. U., lhe dissera que «a questão do tratado de paz com a Alemanha deve ser estudada com o propósito de corresponder às aspirações legítimas do povo alemão». Quanto ao Governo dos Estados Unidos põe, como condição prévia, para a realização do tratado de paz com a Alemanha — como se verifica pela leitura da nota americana ao Governo polaco de 20 de Julho — «o restabelecimento de um Governo alemão responsável e representativo que esteja em condições de

negociar e cumprir o tratado de paz que envolva a responsabilidade de todo o povo alemão e implique a sua colaboração para o cumprir». Isto quer dizer que o Governo americano só negociará esse tratado após a reunificação da Alemanha.

(Continua na 20.ª página)

Soraya felicita o Xá e nega o envio de um telegrama a Fará Diba

LOS ANGELES, 2. — Soraya afirmou, na noite passada, nesta cidade que se sentia muito contente por o Xá «ter finalmente conseguido concretizar o seu mais veemente desejo: — ter um filho que lhe suceda no trono».

Soraya recusou-se a ver os jornalistas, mas autorizou a que fosse feita uma breve comunicação por intermédio da esposa do cônsul-geral espanhol em Los Angeles, com a qual se encontra no «Bel-Air-Hotel» desta cidade.

A ex-imperatriz diz ainda na sua comunicação: «Sinto-me feliz pela minha pátria e, também, pelo meu povo».

Foram desmentidas as notícias de que Soraya enviara uma mensagem de parabéns por ocasião do nascimento de um filho da rainha Fará Diba.

Soraya tem sido vista algumas vezes em publico com o artista da televisão Hugh O'Brian, que desempenha o papel de Wyatt Earp numa série de filmes do Oeste. — (R.)

2.400 soldados alemães entraram hoje em França

BONN, 2. — Um informador do Ministério da Defesa anunciou que, esta tarde, partem para França mais 2400 soldados alemães de infantaria blindada e pára-quedistas, que durante três semanas vão tomar parte em manobras, nos campos de treino franceses. — (R.)

A população da cidade terá um Natal em cada bairro que lhe proporciona a campanha lançada pelo «Diário de Lisboa»

O incremento que tomou a grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, as constantes e valiosas adesões, as ofertas e a cooperação de várias entidades são a garantia de um



O xá abandona a clínica onde a imperatriz deu à luz. Acompanham-no altas personalidades do seu Governo, que acorreram a felicitá-lo

Chegou hoje a Lisboa onde permanecerá um dia o subsecretário da Marinha dos Estados Unidos da América

Em avião especial, chegou esta manhã a Lisboa o subsecretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos da América, sr. Fred A. Bantz, que está a fazer uma viagem de inspecção, de carácter não oficial, a vários países da Europa e do Norte de África, às unidades da Armada Americana, para discussão de problemas relacionados com o

(Continua na 10.ª página)

Rebentou uma barragem no rio Pó e já começou o êxodo de 35000 pessoas

ROVIGO (Itália), 2. — Uma barragem do rio Pó rebentou perto desta cidade pondo em perigo uma área onde vivem 35 000 pessoas.

A barragem rebentou em Caven-dramin, a 20 quilómetros do Delta do Pó e uma massa de água cobriu rapidamente uma vasta região de terras cultivadas situada entre dois braços de rio.

Milhares de pessoas abandonaram as suas residências na área ameaçada atravessando o rio em direcção à margem Norte que é normalmente menos afectada pelas inundações.

Uma coluna de refugiados, com os seus haveres empilhados em carroças e outros veículos, dirigiu-se para a cidade de Adria a 25 quilómetros ao Norte do Delta. — (R.)

O ministro da Presidência terminou a sua visita ao Quénia

MOMBAÇA, 2. — Com a partida, hoje, às 10 e 30 horas, do ministro da Presidência de Portugal, para Lourenço Marques, via Nairobi, terminou uma série de cerimónias que puseram em relevo o valor da presença de Portugal na África e a unidade completa das comunidades portuguesas no Mundo.

Recebido com honras militares em Nairobi, primeira escala da sua visita oficial ao Quénia, o ministro português chegou a esta cidade no dia 29 de Outubro e aqui decorreram as principais comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique no Quénia. — (A. N. I.)



O subsecretário norte-americano (à esquerda) ao chegar ao aeroporto da Portela



Loura ou morena, a parisiense 1960 adoptou a linha «Guiche», espécie de virgula, que se adapta a todas as fisionomias. A virgula aponta sobre os lábios e dá à mulher uma face jovem mas exótica

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Tranquilidade no Ultramar

De tranquilidade e trabalho na Guiné Portuguesa falou ontem, ao chegar a Lisboa, por via aérea, o governador-geral dessa província ultramarina, que afirmou com serena firmeza: «Efectivamente, todos, sem qualquer distinção, se dedicam essencialmente à sua actividade, procurando os meios ao seu alcance na vida oficial ou privada, nas cidades ou nas fronteiras, no campo ou nas lides oficiais, a valorizar a terra e a prestigiar condignamente a presença de mais de cinco séculos de Portugal na nossa primogénita parcela de além-mar». O sr. comandante Peixoto Correia acentuou ainda que a coesão em torno do interesse nacional se evidenciava na atitude acolhedora, laboriosa e indiferente a manobras estranhas que era a da população guineense, tão identificada com os sentimentos de dedicação à Nação que caracteriza os povos da comunidade portuguesa.

As crianças e a morte

Numa poça, lódica onde brincava, afogou-se, em S. Paio de Merlim, o menino António Soares da Costa, de 7 anos. Aqui triunfou a morte. Na Ponte dos Cerros, em Oleiros, uma petizinha — Maria da Conceição

Martins, de 7 anos caiu a uma ribeira. Seu irmão José Martins, que conta apenas 12 anos, atirou-se à água em seu socorro e, apesar de não saber nadar, o milagre deu-se e salvou-a. Foi a força da esperança e da von-

DEPOIS DE MORTO

Ele era nonagenário, ela octogenária. Davam-se mal. Viviam em Alverca. O António Nunes apareceu morto. Numa carta que deixou pedia que o autopsiassem. Fez-se a sua vontade. Depois descobriu-se ainda que o corpo apresentava arranhões no pescoço. Segunda autópsia. Mas não parece, até à data, que tais exames confirmem quaisquer tenebrosas conjecturas.

OS MAUS INSTINTOS

A civilidade, a consciência cívica, a recuperação dos homens — e mulheres — pela consciência que se lhes pode e deve dar da sua dignidade e igualdade em face da lei, com o contrapeso forte de responsabilidades que tais direitos implicam, não progrediram ainda o bastante em muitos pontos do nosso País. Há muito quem faça — ali das suas vítimas! — justiça (ou injustiça) pelas próprias mãos. Tal esta Odete Romualdo, de 21 anos, de Cova do Grango (Douro), que agrediu com três facadas, a traição, a gentil Almeida Eusébio, de quem tinha agravos... ou ciúmes.

OS FERIADOS NA ESTRADA

Vinte e seis feridos em dois desastres de camioneta é um cómputo mais do que aziago. Há dias assim. Escuros como o de ontem, em todos os sentidos, pelas nuvens pardas acasteladas no céu, pelo desabar da fatalidade sobre quem menos a espera. Foi em Aguas de Moura que uma camioneta da Empresa de Viação Algarve se voltou. E' certo que os vinte feridos não ficaram em estado muito grave. Pior foram as consequências do acidente, ocorrido em Loures, onde outra camioneta foi contra uma barreira, chocando ainda depois com algumas árvores, até ficar atravessada na estrada. Seis feridos e alguns deles com lesões de certa importância. Os feridos na estrada assinalam-se quantas vezes por sombras e sangue, dores e remorsos tardios.

A CIDADE

Até domingo

a Exposição de Floricultura, no pavilhão da F. I. L.

A X Exposição Nacional de Floricultura e a VIII da Imagem da Flor, organizada pelo Município e patentes no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, onde se exhibe, também, o IV Salão de Artes Domésticas, iniciativa do nosso prezado colega «O Século» deviam encerrar-se amanhã, mas prolongam-se até domingo, dado o seu grande êxito e a constante aplausão do público.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL DUM ANDAIME — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, o montador de andaimes metálicos, sr. Artur Augusto de Freitas, de 25 anos, residente no Caramão da Ajuda, que caiu de grande altura quando procedia à montagem dum andaime num prédio da Avenida Infante Santo.

COLHIDA GRAVEMENTE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado que inspira cuidados — tem uma perna e um braço fracturados — uma senhora decentemente vestida de preto que aparenta ter 75 anos, que foi colhida por um automóvel na Avenida de Roma. Chama-se D. Albina de Jesus Durães e reside na Rua Pedro Ivo, 1, 3.º, dt.º.

DESASTRE NO TRABALHO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito contuso, José dos Santos Gonçalves, de 66 anos, ajudante de pedrei-

ro, morador na Rua do Sol, a Santa Catarina, 16-A, que caiu de um andaime quando trabalhava na Travessa da Laranjeira.

ACIDENTE NO TRABALHO — O jornalista Manuel Bernardo Mantegais, de 27 anos, morador na Rua Cardeal Mercier, 11, na Avenida da Torrinhã, quando decarregava bidões de uma camioneta, foi colhido por um pum deles. Muito contuso, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um impermeável; três porta-moedas; duas carteiras; um aro para roda de automóvel; um tampão para roda de automóvel; uns óculos graduados; uns óculos escuros; uma sombrinha; um livrete de reboque; uma caderneta militar; uma certidão de nascimento; uma ficha do Instituto Português de Oncologia; um livro de exercícios de francês; um par de luvas; diversas luvas; uma almofada de lona; um sapato de cabedal; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Quem achou

O vendedor ambulante de jogo de lotaria sr. António Afonso Robalo, residente na Rua da Bela Vista 4, Graça, 23, 1.º, esquerdo, perdeu, quando girava desde a Rua Vale de Santo António até à Rua de Xabregas, quatro décimos com o número 5315. Por nosso intermédio, pede a quem os encontrou o obsequio de os entregar na secretaria do nosso jornal.

Lygia Fagundes Telles fala amanhã de Carlos Drumond de Andrade na Casa do Alentejo

A grande romancista brasileira Lygia Fagundes Telles, autora de «Ciranda de Pedra» e de «Cacto Vermelho» que obteve o prémio «Artur de Azevedo» do Instituto Nacional do Livro com o seu livro «Histórias do Desencontro», considerado a melhor colectânea de contos publicados no Brasil, encontra-se entre nós deste ontem, vinda de Paris e das principais capitais da Europa.

Lygia Fagundes Telles, que hoje enfileira no Brasil ao lado dos maiores nomes literários e é considerada a novelista mais acertadamente subtil e psicológica da nova corrente, reúne a esses dotes os de uma inconfundível e brilhante personalidade crítica e ensaística. Amanhã, às 18 horas, o sr. António de Sousa Pinto, director da editorial «Livros do Brasil», oferece uma recepção em honra de Lygia Fagundes Telles, naquela casa editora.

Nessa mesma noite, às 9 e 30, Lygia Fagundes Telles pronuncia uma conferência sobre «Carlos Drumond de Andrade», na Casa do Alentejo, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores. Um dos directores desta Sociedade, o dr. Urbano Tavares Rodrigues, que é também nosso camarada de redacção, apresentará-a ao publico português.

Depois de amanhã, Lygia Fagundes Telles assinará, das 17 às 19 horas, na Livraria Portugal, exemplares do seu livro premiado «Histórias do Desencontro», cuja edição portuguesa acaba de sair.

Diário da OUTRA BANDA

ATROPELADO NO BARREIRO por uma camioneta

Esta manhã, próximo da sua residência, no cruzamento de Coima, no Barreiro, quando atravessava a rua, foi atropelado por uma camioneta o pequenito José Ferreira da Cruz, de 10 anos. Transportado à Clínica do Dr. Elvas, em Almada, depois de ali receber os primeiros tratamentos foi conduzido, numa ambulância dos bombeiros de Cacilhas, à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com uma perna fracturada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 15-30 e 21.30 horas: «O Diabo Branco» (12 anos). — Academia — A's 21.15: «Texas» e «Carrascos do Mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — Não há espectáculo.

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telefone 034100.

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 — Telefone 070076.

BARREIRO — Pimenta — R. Condeheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Telefone 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telefone 070121.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Linha de SINTRA

A «Casa do Belenenses» em Queluz comemorou o 1.º aniversário da sua inauguração

Os sócios do Belenenses, residentes em Queluz, viveram ontem, à noite, momentos de intensa alegria ao festejarem o primeiro aniversário da inauguração da «Casa do Belenenses», naquela localidade.

Perante numerosa assistência, com destaque para gentis senhoras, tomaram lugar na mesa de honra os srs. Jorge Pancada da Silveira,

Faleceu no hospital

um dos pescadores que socorreram

uma embarcação em perigo

O pescador Julio Correia, que abnegadamente socorreu, na Costa da Caparica, uma embarcação em perigo, cujas redes tentou salvar, e ficou entalado entre a sua traíneira e uma lancha, devido a um golpe de mar — conforme noticiámos — faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora ontem transportado.

O infeliz pescador, natural de Peniche, onde gozava de estima geral, era filho de Francisco dos Santos Espanha e de Lucinda da Luz e deixa viúva Maria Edine Macatrão. Tinha dois filhos menores.

em representação do dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses»; Otto Glória, dr. Pinto Bastos, director de «A Voz Académica»; Fernando Vicente Pereira, da Junta de Freguesia; Mário Cília, do jornal do Belenenses; e Cícero de Oliveira, em representação da «Casa do Belenenses», em Almada.

Discursaram os srs. Alberto Correia e Manuel Luís, directores do núcleo belenense de Queluz, que realçaram o significado da cerimónia e a unidade que é característica do clube.

Otto Glória, que foi alvo de inenúmeráveis manifestações de carinho, pronunciou uma palestra subordinada ao tema «Educação Física». O orador produziu valiosas considerações, salientando o desporto profissional como um fenómeno social, e fez uma exortação no sentido da prática dos exercícios físicos interessar a toda a gente.

Calorosos aplausos coroaram o excelente trabalho do conceituado treinador de futebol.

Depois do sr. Pancada da Silveira ter formulado votos pela grandeza da «Casa do Belenenses», em Queluz, noutra sala, os visitantes, a convite do sr. João Crisóstomo de Sá, foram obsequiados com um magnífico beberete que serviu de pretexto para a troca de saudações.

Falaram os srs. dr. Pinto Bastos e Mário Cília e, em nome da Imprensa, o nosso camarada Fernando Soromenho.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21-15: «Operação Cofre-Forte» e variados complementos (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo) — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telefone 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61 — Telefone 950045.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telefone 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Telefone 980456.



IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»
UM ADMIRÁVEL CONJUNTO E UM PEQUENO GRANDE MUNDO DE ENCANTOS PARA A MULHER

HOJE ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. G. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO AO SORTEIO, A REALIZAR NO ÚLTIMO DIA DO SALÃO, QUE TEM COMO PRÊMIOS:

UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS - 850

ALI EM EXPOSIÇÃO

E AINDA UMA MÁQUINA DE LAVAR SCHARPF * UMA MÁQUINA DE COZINHA STARMIX * UM MAGNÍFICO RADIO SIERA * UM CONVECTOR SEVERIN

Amanhã: NOITE PHILIPS

COM UM INTERESSANTE SORTEIO DE PRÊMIOS

VISITE TAMBÉM NO PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA AS

X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR

promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

das 11 às 19 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira; das 20 às 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas

**Um espectáculo para recordar através dos tempos
porque nunca se fez nada semelhante!**

O CÂNTICO DA CARNE

Uma história que põe a nu o coração e a alma de uma
mulher, como nunca o cinema ousara fazer!
6 ANOS PARA REALIZAR!

Formidáveis interpretações de **Carrol Baker-Walter**
Slezak e Vittorio Gassman

Só uma palavra pode definir este milagre do cinema:
FANTÁSTICO! Technicolor — Technirama



(M. 12 ANOS)

**VERSÃO
COMPLETA**

O filme
que apaixonou
milhões
de
seres

NOTA: A «Warner Bros» que apresentou, ultimamente, «História de uma freira», «Raizes de ouro», «Uma tia dos diabos», «Os milionários de Filadelfia» e «Escândalo ao Sol», apresenta, agora, mais um grande filme de categoria, igual àqueles memoráveis êxitos.

RECOMENDADO PELA ASTÓRIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Assim que a companhia do ABC, actualmente no Porto, voltar a Lisboa começarão os ensaios do novo original de Nelson de Barros e Fernando Santos, que um novo elenco vai desempenhar.
- O actor Fernando Gusmão, da companhia de comédias «Teatro Alegre», que fez uma digressão às nossas províncias ultramarinas, rescindiu o contrato com o empresário Vasco Morgado.
- Está apazada para 1 de Dezembro, no Coliseu do Porto, a estreia da companhia de circo do empresário Luís Corzana.
- O elenco do Teatro de Gerifalto continua a ensaiar no Avenida o espectáculo com que vai inaugurar a temporada de teatro infantil.

No Avenida

**estreia-se esta semana a farsa
«Flausino, Homem de Letras»**

Vai abrir esta semana o popular Teatro Avenida, para apresentação de uma farsa espanhola original de António Paso (filho) e José de Juanes, numa versão portuguesa de Luís Filipe, e que tem como título, em português «Flausino, Homem de Letras».

Faz a sua reaparição nesta farsa, um dos nossos maiores comediantes, António Silva, que assim volta ao teatro de farsa, depois de longa permanência no teatro de revistas. Trata-se de uma peça para rir, que traz no seu elenco os nomes de alguns dos nossos melhores comediantes, como Madalena Sotto, Maria Dulce, Mar

Adelina, e, ainda, Artur Semedo, ao lado de Manuel Santos Carvalho, Fernanda de Sousa, Alberto Ghira, Virgílio Macieira, Georgina Cordeiro e Joaquim Nunes.

Dezenas de artistas

**tomarão parte na festa
de Artur Duarte**

Tudo se conjuga para que a festa de homenagem e despedida a Artur Duarte, a realizar no São Luiz,

(Continua na 9.ª página)

NO SALÃO ANEXO:
**CEIAS — FADOS
B
GUITARRADAS**
EMENTA ESPECIAL ATÉ
DE MADRUGADA

Pasapoga
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

Adega Mesquita

TELEFONE 28307

Com 22 anos de existência tem a honra de apresentar pela primeira vez o seu contratado director artístico

FILIFE PINTO

DIZ-SE TUDO

a partir de amanhã, será FILIFE PINTO o grande organizador desta ADEGA que por ele começou nos tempos de outrora. FILIFE PINTO promete ao seus amigos da Velha e Nova Guarda e aos consagrados clientes desta ADEGA, várias surpresas. NOVOS FADISTAS E CANTADEIRAS

ELENCO PRIVATIVO DESTA CASA:

FERNANDO FARINHA

que canta há 9 anos nesta ADEGA apresentará novo repertório da sua autoria. EDUARDA MARIA (uma jovem cantadeira), MARIO ROCHA (o cantador castiço), ISABEL DE OLIVEIRA (que é bisada todas as noites) e FLORINDA MARIA (uma jovem que promete) São acompanhados pelos inigualáveis: a guitarra FONTES ROCHA, a viola JOAQUIM DO VALE

AVISO AOS CLIENTES

Amanhã ao almoço: inauguração da chispalhada, com chouriço de sangue (fabrico da casa)
A TIA ADELINA E O TIO MESQUITA CÂ OS ESPERAM ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUIZER

UM ÊXITO DE QUE TODOS FALAM COM
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW
em **NOVOS NÚMEROS!**

E, AINDA, 7
ESCULTURAIS
BAILARINAS

2.ª-Feira: Estreia do conjunto
SETE SAIAS de BENAVENTE

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

CAMPO PEQUENO

COMEÇA HOJE A VENDA DE BILHETES

na «taquilla» dos Restauradores, 7, a preços desde 15 escudos, para o grande e sensacional fecho da temporada oficial de 1960, com a realização da imponente corrida de 8 touros do Ex.º Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER), a favor da simpática e benemérita

CASA PIA DE LISBOA

NO DOMINGO, 6, ÀS 15 HORAS

com os distintos e valorosos artistas

**MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES,
JOSÉ TRINCHEIRA, «LIMEÑO»**

— e os —

FORCADOS AMADOS DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SERGIO
Maiores de 6 anos — Este espectáculo não será televisionado
São válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro



NO COLISEU

Emp. Ricardo Covões (H.)—Telef. 31997

A ALEGRE E FABULOSA REVISTA

Mulheres de Sonho

PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS COM

PERLA CRISTAL

XIOMARA ALFARO

COSTINHA

MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO — LUISA DURÃO — OSCAR ACURCIO — AUSENDA MIRANDA — LUCINDA AMARAL — OCTAVIO DE MATOS com a colaboração de LEONIA MENDES

as grandes atrações RUBY CHARLES WLAAT — LONDON IMPERIAL BALLET e o CONJUNTO SEM NOME

Em 2 sessões—às 20.30 e 22.45
UM SUCESSO CADA VEZ
MAIOR

AD. M/
17 ANOS



Perla Crisal

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
EM LISBOA

2
EXITOS
COLOSSAIS!

NO MARIA VITORIA

Telef. 31740

Em 2 sessões — Às 20,30 e 22,45 h.

EM PLENO TRIUNFO!

A TREPIDANTE COMPANHIA
BRASILEIRA DE REVISTAS EM

COSTO, QUE ME ENROSCO!

A DINAMICA REVISTA POPULAR

EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU DE NOVO

EVA TODOR

AO LADO DE NICK NICOLA, EVILAZIO MARCAL, YARA LEX, TERESINHA ELISA, ELIZABETH HORN, AURISTELA ARAUJO, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (FILHO), VICTOR DENIZAR E LIDO DARIVA XIRENE



AD.
M/
17
ANOS

NO TEATRO MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS — M. 17 ANOS) — T. 5 51 33

VASCO MORGADO Apresenta

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
LAURA ALVES

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

BOA NOITE, BETINA!

O ESPECTACULO DA MODERNA MÚSICA ITALIANA
CANÇÕES! BAILADOS! e LINDAS MULHERES!

TODAS 2 SESSÕES ÀS 20.30
AS NOITES E 23 HORAS



LAURA ALVES

NO TEATRO AVENIDA
(ADULTOS — Maiores de 17 anos) — T. 27273

RIR! SEM PESO, GONTA E MEDIDA
com A FARSA DAS FARSAS

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

PARA SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

ANTÔNIO SILVA

A FRENTE DUMA EXCELENTE COMPANHIA

AINDA ESTA SEMANA ESTREIA
ABREM HOJE AS BILHETEIRAS



ANTÔNIO SILVA

CASINO

Apresenta de novo em Portugal
e na plenitude da sua triunfal
carreira

MICHEL GAILLARD

o mais expressivo cançonetista
e fantasista francês

Monique et Richard

Juventude e beleza plástica

MAX LOSSAFAN

em fantasias do mundo da ilusão

Bailados portugueses
de Fernando Lima

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «A luz do Sol».

Produção — Francesa.

Realizador — René Clement.

Intérpretes — Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Ronet.

Argumento — História de um crime.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «Molokaï».

Produção — Espanhola.

Intérpretes — Javier Escrivá.

Argumento — A descoberta do bem.

Distribuição — Imperial Filmes.

Classificação — 12 anos.

SÃO JORGE

AMANHÃ

ESTREIA

LILLI PALMER
SYLVIA SYMS
YVONNE MITCHELL
RONALD LEWIS

NUM FILME DE
DRAMÁTICO
REALISMO...

UM CASO
VERÍDICO E
APAIXONANTE!



UMA HISTÓRIA QUE NÃO ESQUECERÁ 100 ANOS QUE VIVA!

Pela sua densa humanidade foi este filme seleccionado para receber o grande prémio de 1960 do O. C. I. C. (Office Catholique International du Cinematographe) no ano mundial do refugiado.

CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES

com ALBERT LIEVEN • PETER ARNE

(CONSPIRACY OF HEARTS)

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Argum. de ROBERT PRESNELL Jr. • Prod. de BETTY E. BOX • Realiz. RALPH THOMAS

Um exclus
JANOFILME

EM TRIUNFAL 2.º MÊS

A REVISTA PARA A ELITE E PARA O POVO!

NO

A VIDA E' BELA!

CAPITOLIO

EMP. «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

Às 20,30 e 23 horas

O MAIOR ÉXITO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS!

ADULTOS—M/17 ANOS

Este homem acusa a humanidade!

HOJE,

NO

ESTREIA AS 21,30

odeon
26283

(Para 12 anos),

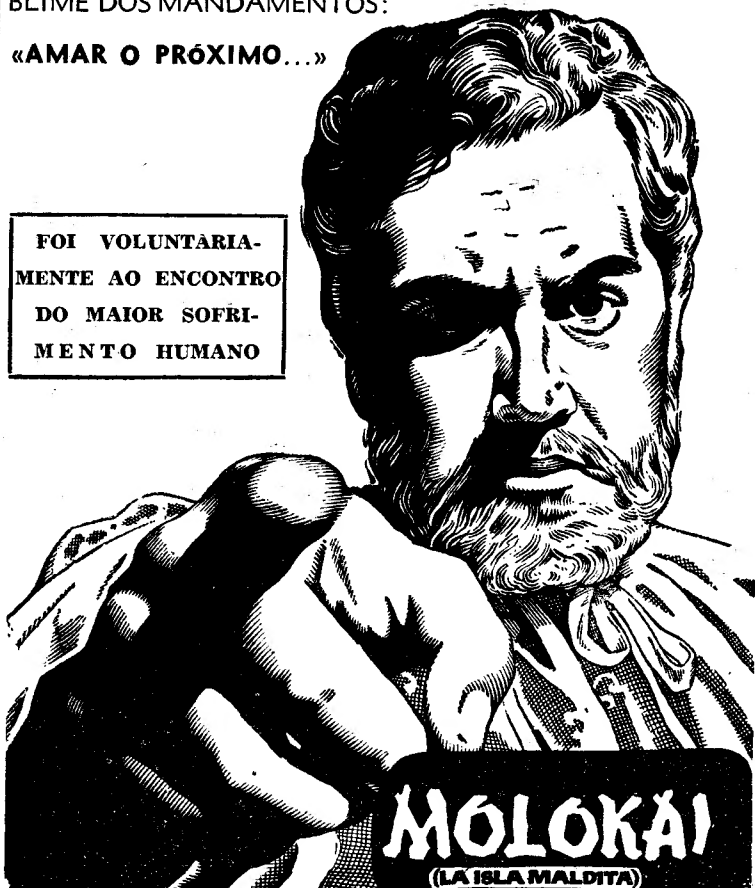
EXCLUSIVO

IMPERIAL FILMES

NUMA ILHA DE DESESPERO UM HOMEM EXCEPCIONAL DEDICA-SE COM DEVOÇÃO E HUMILDADE AO MAIS SUBLIME DOS MANDAMENTOS:

«AMAR O PRÓXIMO...»

FOI VOLUNTARIAMENTE AO ENCONTRO DO MAIOR SOFRIMENTO HUMANO



VARIEDADES

HOJE — ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU!

COM O ESPECTACULO MAIS CÔMICO DOS ÚLTIMOS ANOS



ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

(17 ANOS)

DO «GRAND-PRIX» DA LITERATURA POLICIAL «MR. RIPLEY»

RENÉ CLÉMENT

extraíu a sua obra-prima

À LUZ DO SOL

— «PLEIN SOLEIL» —

Ele (ALAIN DELON), cobiçava a fortuna e a rapariga (MARIE LAFORET) do jovem milionário, seu amigo (MAURICE RINET), que gozava a vida na Riviera...

ESTE FILME EXCEPCIONAL FOI SELECIONADO PARA INAUGURAR A TEMPORADA DE 1960-61

no

IMPÉRIO

HOJE, ÀS 21,30

Em complemento: SINFONIA DO VIDRO
Primeiro Prémio do Festival de Veneza

Dist. SONORO FILME—EASTMANCOLOR—Adultos

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A mais alegre comédia do ano!

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

com David Niven — Doris Day

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA

CONVERSA DE TRAVESEIRO

com Rock Hudson e Doris Day
As hilariantes peripécias que acontecem quando eles dançam um tango.

ALVALADE
Telefone 763088

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

com Doris Day e David Niven

LIZ
Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL

No progr.: TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA.

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

SANGUE DO MEU SANGUE

com Rosita Quintana
No progr. — O HOMEM QUE VEIO DE LONGE.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— À LUZ DO SOL — IMPÉRIO

— MOLOKAI — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 4.ª SEMANA

DO ALTO DO TERRAÇO

Um filme admirável de que toda a gente gosta, com Paul Newman e Joanne Woodward.

POITEAMA
Telefone 26305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

com o grandioso filme bíblico

AMORES DE RUTH

com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes

Cinemascope (M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O par mais adorável do cinema num filme do mais requintado humor, em Cinemascope

SEM TALENTO PARA MATAR

Glenn Ford e Debbie Reynolds

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo Em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espectáculo.

ODEON
Telefone 26283

A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA SUBLIME

A história de um homem que acusa a humanidade

MOLOKAI (A Ilha Maldita)

com Javier Escrivá e Robert Camardiel
A heroica odisséia de sacrifício de um missionário num ambiente de podridão humana.

ROMA
Telefone 72778

15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor

CONVERSA DE TRAVESEIRO

com Rock Hudson e Doris Day

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Magistral realização de René Clément

À LUZ DO SOL

(Em Technicolor)
com Alain Delon e Marie Laforet

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)
MEU SANGUE POR MINHA HONRA

com Rory Calhoun

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)
AS GRANDES FAMILIAS A SAÍDA É POR AQUI

LUSO

Adultos
Fados e Canções com AMÉLIA MARIA — MARIA AMÉLIA PROENÇA — Constança Nunes — JOAQUIM GERALDES — Natalino Duarte e o pequeno mas grande artista BAPTISTA MARTINS Adelino Santos e Amadeu Rami

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dois extraordinários comediantes

UM MILITAR E... MEIO!

Aldo Fabrizi e Renato Rascel

GERRASSÉ
Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)
COM JEITO VAL, SARGENTO! MEU REINO, MINHA VIDA

CASINO ESTOR
Telefone 2130

21.30 (M. 17 anos)
OS AUDACIOSOS

Amanhã, reaparição de MARIA DA SAUDADE

O PRETO NO BRANCO

Falta de assuntos

de RAMADA CURTO

Não se podem escrever crónicas. Não há assuntos. Ou por outra, quando os assuntos são todos ao mesmo tempo, resulta que não há assunto nenhum. Não há «pretos nos brancos» sendo certo que brancos e pretos andam todos misturados. E depois vá lá distinguir os pretos uns dos outros quando andam agora confundidos no Congo e têm todos nomes que não se sabem dizer e muito menos escrever. E com os brancos dá-se o mesmo. Assim por exemplo há um branco que é secretário dos homens de todas as cores e que tem um nome de tal maneira arresado que para conseguir distingui-lo dos secretários, para simplificar, chamam-lhe o senhor «K». E este senhor é uma individualidade e as individualidades são as únicas que têm nome. Eu gostaria muito de ser uma individualidade, quanto mais não fosse no meu país. Mas isso é muito difícil. Para chegar a ser uma individualidade são precisos padrinhos e talentos que eu não possuo. Eu sou Amílcar mas já houve outro, que tinha H e era cartaginês. Foi isto há muitos séculos e foi em Cartago terra que será preciso distinguir de Cartago que é com x. E depois noto que a vogal preferida é o u. Também há, além de outros, o senhor Nehru e o senhor Kasavubu. Um é pardo e outro é preto e todos além de outros têm inevitavelmente o u no seu nome.

Eu no meu apelido também tenho mas confesso que acho feio e não gosto. Além de que crónicas sobre estes assuntos ficam em completa inferioridade com os telegramas das agências e com as notícias.

Fazer História é difícil. Para isso é preciso ler documentos, códiços palimpsestos e as histórias que os outros contaram. E é por isto que muitos que não se deram a esse trabalho ou que, se o fizeram, o fizeram mal feito, em vez de historiadores são historistas. Falar em literatura também é impossível. Com este barulho que vai no Mundo, a literatura cede o lugar à acção. A literatura vai morrendo aos poucos, por toda a parte. A literatura como dizia o Zola, é uma reportagem do actual. Agora que os teatros fecham, a literatura dramática é a televisão, como ainda há pouco era o cinema. O helénico Anatóle France, o Praxiteles das letras francesas, pela elegância verbal e pela inteligência, não teve ninguém que o substituisse. O Mundo, a Europa branca que resume o Mundo pela beleza, pela ciência e pela técnica manteve o seu primado em tudo. Houve outros brancos, de outro continente que os quiseram imitar mas o que fica, ainda é europeu. Em Portugal tivemos literatura desde a nossa epopeia renascentista até à geração de setenta, até há poucos anos.

É claro que isto que fica dito, é a sensibilidade de um velho que amou as letras e não podia acompanhar o movimento literário, não podia, nem queria até ao Orfeu e ao presente. Em França isto vem desde os cumes do Musset e do Hugo e de outros grandes até ao Mallarmé e ao glorioso senhor Valéry. Esse velho reaccionário devia estar calado e limitar-se a dizer se gosta ou não gosta se sente ou não a literatura contemporânea. Digo que não. De resto a literatura não é precisa para nada. Teatros fecharam, outros estão em ruínas, os poucos actores que há refugiaram-se na rádio e na televisão. E a culpa não é de ninguém. E' dos factos. Vivemos uma formidável transformação. Os governos subsidiam com largueza, honra lhes seja, mas os subsídios

auxiliam, ajudam, animam o que há. Ora onde não há, só ficam de pé os subsídios.

Isto talvez precisasse de uma conferência de mesa redonda de onde resultassem opiniões, alvitre, resoluções que elucidassem os que governam, os que dão o dinheiro. O publico também não corresponde. Porque? Quando o publico era teatrego, amigo de teatro e que hoje, se vai ao cinema é ainda porque não tem mais que fazer e procura distrair-se. E vai falhando. A França aguentou-se. Há obras poéticas e teatrais que até estão traduzidas em chinês! Em chinês do senhor Mao-Tsé-Tung e Chuen-Lai! Como se vê não há falta de assuntos o que há são assuntos de mais.

Vai entrar Outubro. Há poucos anos ainda aguardava-se a época com ansiedade. Ainda há gente desse tempo. E agora? Agora vamos a ver. Eu sei que há muito que fazer, há muito que atender. E coisas que são fundamentais. Ora, se sobre estas coisas fundamentais há interrogações, incertezas e ansiedades a que propósito vem preocuparem-se os cronistas de jornais sobre coisas mínimas. De minimis non curat pretor e estavam servidos os pretos se curassem delas. Deputam e delegam nos seus representantes.

Cá da minha insignificância faço pretos nos brancos. Oxalá que faça muitos brancos porque pretos já há muitos e amarelos então são mais que as mães. A minha esperança é que reabra um Ginásio e um Apolo em Nova Lisboa que é Portugal para ver se eu obtenho algumas «reprises» das minhas pobres peças, pobres como o autor que se resignaria com conformidade e boa disposição, a não ter dinheiro e quanto a talento pediria emprestado a alguns dramaturgos novos que estão cheios dele para emprestar uns pósinhos do seu para pulvilhar com eles as minhas velhas peças para elas parecerem novas. E assim arranjar assunto para esta crónica.



UM CONCURSO + UMA GRAVAÇÃO = ÊXITO — Daniel Bacelar e os Conchas distribuem autógrafos entre centenas de «fans», electrizados por estes sucedaneos dos Presleys

Já têm milhares de «fans» as três revelações de «Os caloios da canção»

O grito de Elvis Presley derramou-se sobre o Mundo como o «napalm». A violência e o erotismo são o cartaz de um movimento que tem outras explicações. O «rock'n'roll» ritmou os gestos da juventude. Chegou-nos no plástico sulcado dos «long plays» e na banda musical de filmes sobre a juventude. Associado à delinquência juvenil, a um furor tártaro e destruidor. O contra-ataque da América do Sul, que utiliza a guitarra como uma metralhadora e Gardel como brasão ilustre, não se fez esperar. A melodia líquida e adocicada quebrou as arestas e as superfícies metálicas do «rock». Ensopeou Elvis Presley.

Esta batalha travou-se no exterior. Chegaram-nos os ecos, as dissonâncias. Sem intérpretes, eramos publico de discoteca e plateia de cinema. Surgem-nos agora, lançados pelo programa do Rádio Renascença, «Os Caloios da Canção», de Pozal Domingues, três jovens: Daniel Bacelar, de 17 anos, aluno do 6.º ano do Liceu de D. João de Castro; José Manuel Aguiar Concha, ex-junior do Sporting, funcionário na Academia Militar; e Fernando Alberto Soares Gaspar, ex-junior do Oriental, aluno da secção preparatória do Instituto Industrial.

A juventude sonora destes três cançonetistas que não sabem uma linha de musica invadiu os postos emissores. «Caloios da Canção», sim, mas por pouco tempo. O primeiro disco reúne-os. De um lado Bacelar. A outra face pertence aos Conchas. Ainda unidos, na sequência

de uma publicidade hábil e eficaz. Mas já divididos nos planos e futuro. Bacelar é filho de um médico. Começou a tocar um mês antes de se apresentar ao concurso dos «Caloios da Canção». Tem dois irmãos mais novos. É leitor atento de livros de ficção científica. Toma exemplos de Ricky Nelson, Cliff Richard e Marty Wilde. Cantará na festa de finalistas do liceu e não quer desviar-se do seu curso. Os Conchas são menos jovens, mais decididos e ambiciosos. Têm, aliás, atrás de si, um curto passado de intérpretes em «boites» e restaurantes. O prestígio do concurso lançou-os numa carreira rápida e fulgurante. A Tágide, o Palm Beach, a R. T. P. são etapas que já passaram. No dia 17 partem para a ilha da Madeira.

Os Conchas são já uma organização. Surgiram-nos de camisolões espessos, vastos e lassos, num a-

vontade de estudio cinematográfico. Um cabelo alto, maciço. Um sorriso permanente e fixo. Têm um repertório relativamente vasto: 20 canções. Projectam uma compra decisiva: violas eléctricas. A viola eléctrica não é um instrumento, é uma debulhadora mecânica de sons. Lançá-los definitivamente no profissionalismo.

Bacelar parece-nos hesitante, perturbado com este êxito inesperado, sobretudo divertido. Seis ou sete cartas diárias, telefonemas, telegramas, revolucionaram-lhe a vida de estudante liceal. Os Conchas excedem esta média de correspondência. Quando da sua apresentação na Televisão não puderam retirar a maquilhagem durante duas horas por terem de atender telefonemas. Afinal, três jovens arrastados no turbilhão de um prestígio que não podem controlar. Três vozes sonoras, intensas, chamejantes.



Numa pequena «tournée» pelas casas de discos de Lisboa, os «Caloios da Canção» assinaram centenas de canções de jovens «fans»

Um cruzeiro de médicos

chegou a Lisboa e visitou o Instituto de Medicina Tropical

A bordo do paquete «Homeric», chegou esta tarde a Lisboa uma grande excursão de médicos alemães, austríacos e suíços, entre os quais figuram diversos professores, que empreenderam um largo cruzeiro-congresso, com escala também no Havre, em Tunis e Génova.

Logo que desembarcaram, os médicos excursionistas dirigiram-se ao Instituto de Medicina Tropical, que antecipadamente manifestaram o desejo de conhecer. Ali foram recebidos pelo sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, director do modelar estabelecimento científico, o qual fez um breve discurso de boas-vindas e de esclarecimento dos objectivos e funcionamento daquele instituto.

Depois, os visitantes dividiram-se em oito grupos a fim de percorrer os serviços mais de acordo com a sua especialidade e o seu interesse, assistindo a demonstrações, discutindo e recebendo esclarecimentos.

Ao fim da tarde, os médicos excursionistas serão homenageados pelo I. M. T. com um «porto de honra» no Instituto do Vinho do Porto.

Amanhã de manhã, prosseguirão a visita ao Instituto e percorrerão vários pontos da cidade, após o que regressarão ao «Homeric», que largará do Tejo às 16 horas.

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Keyser

HYGIENIC

E Y S E R

O CACHIMBO
COM

FILTRO ESPECIAL

À VENDA NAS BOAS
TABACARIAS

Representante: **SOARDE**
Soc. Imp. de Tabacos, Lda.
Rua do Conde Redondo, 31 A/B
Telef. 730106/7 LISBOA

Estuda-se a aquisição de aviões de jacto para as carreiras portuguesas

A manutenção de serviços nacionais de transporte aéreo é necessidade que não pode ser posta em causa, especialmente neste período em que se impõe a valorização sistemática da nossa presença em África. O relatório recentemente publicado pela TAP veio documentar com largueza muito digna de apreço os problemas e aspirações dessa organização de interesse público. E, entre eles, o reapetrechamento da frota aérea, em indispensável paralelismo com a intensiva modernização que todas as outras organizações similares estão realizando, é objectivo que terá de figurar entre os mais relevantes da política aérea nacional.

É fora de dúvida, como acentua o referido relatório, que a TAP terá de encarar em futuro próximo, para poder subsistir, o emprego nas suas carreiras de aviões de reacção. Para isso haverá que contar, desde já, com uma extensa fase preparatória que se considera particularmente difícil. Há que contar, por um lado, com o tempo que mediará entre a encomenda e a entrega dos novos aviões, que anda à volta de dois anos a dois anos e meio. A encomenda só poderá, porém, fazer-se

depois de terminados os estudos, altamente especializados, das características técnicas e económicas dos diferentes tipos de avião e da respectiva adaptabilidade às várias rotas que terão de servir. Definido este parâmetro, há que iniciar um trabalho intenso de reconversão das instalações de terra e de preparação completa do pessoal, tanto na parte operacional como na de manutenção e apoio técnico e noutros numerosos aspectos da utilização dos novos aviões.

Por outro lado — e admitindo que todo esse esquema de preparação se desenvolva nos prazos previstos — haverá que considerar o elevado custo dos aparelhos de jacto, para uma empresa que tem vivido em permanentes dificuldades financeiras. Ora encarando apenas o equipamento de longo curso, basta referir que um só avião desse tipo custa entre 140 000 a 190 000 contos e que a respectiva produtividade específica oscila entre 10 000 e 15 000 TK por hora de voo, para se ter uma ideia da dificuldade do problema. Assim, uma frota de três, por exemplo, não entrando com material sobressalente nem com equipamento de terra, custará entre 420 000 e 570 000 contos e a respectiva produtividade específica atingirá 1,50 a 2,25 vezes a produtividade específica total dos 6 aviões da frota da TAP em 31 de Dezembro de 1959.

De qualquer modo, o assunto está em estudo e deverá figurar em plano relevante da nossa política de transporte aéreo no futuro próximo.

Entretanto, a TAP continua a intensificar os seus serviços com os meios clássicos de que dispõe, embora diminutos. Projecta-se a integração das ligações aéreas Lisboa-Porto nas carreiras aéreas com outros países da Europa e com a África; a ligação da ilha da Madeira com os restantes territórios portugueses e com o estrangeiro; o prolongamento até Bissau (Guiné Portuguesa) da carreira de Lisboa a Tanger e Casablanca; a inclusão de S. Tomé nas carreiras regulares Europa-África; a realização periódica e organizada de voos turísticos em Portugal metropolitano; etc.

A TAP encontra-se hoje, comprovadamente, numa fase de renovação e desenvolvimento que cumpre acompanhar com expressa simpatia. Estão em causa no possível êxito dos seus esforços muitos aspectos da política de prestígio e de valorização económica e social que Portugal tem de levar a cabo no futuro imediato.

Dor e Saudade pela morte de João de Barros

Não se extinguiu, mau grado os dias já volvidos, a expressão do profundo pesar que o falecimento do grande poeta e admirável pedagogo dr. João de Barros despertou em todo o País, desde os meios intelectuais às camadas populares que nele veneravam o cidadão impoluto e irredutivelmente fiel aos seus ideais democráticos e humanitários.

Dos filhos do dr. João de Barros, srs. prof. Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e dr. Paulo de Barros, recebemos a seguinte carta:

«Dr. Norberto Lopes:

Vimos agradecer-lhe, comovidamente, o relevo que o seu jornal deu as tristíssimas notícias relacionadas com a morte do nosso Pai e as provas tão eloquentes que V. Ex. e toda a redacção do «Diário de Lisboa», deram de amizade, respeito e devoção pelo Homem cujo desaparecimento todos choramos. Receamos muito — tantos foram os testemunhos de solidariedade que recebemos — não poder agradecer pessoalmente a todos quantos os manifestaram. Solicitamos, por isso, de V. Ex. o favor de publicar esta carta na qual exprimimos os nossos profundos e comovidos agradecimentos a todas as pessoas e instituições que se associaram à nossa dor de filhos e seguidores de seus ideais.

Desejamos especialmente (e esta é, afinal, a verdadeira razão de ser da presente carta) fazer sentir ao povo anónimo, que em massa compareceu ao seu funeral, quanto foi por nós apreciada a sua silenciosa presença. O amor do Povo Português foi a constante mais significativa da obra e da acção de nosso Pai. Que ele, Povo, o reconhecesse como um dos seus e quisesse demonstrar que compreendeu e agradece a sua mensagem, foi o facto que mais fundamentalmente nos impressionou na grandiosa manifestação de pesar sincero que foi o seu funeral.

Creia-nos sempre amigos devotados e admiradores sem reservas, a) Henrique de Barros e Paulo de Barros».

Continuam ainda a chegar-nos mensagens de doloroso sentimento pela morte do dr. João de Barros, colaborador de sempre, querido e constante, do nosso jornal. Entre os nomes que as firmam, os do escultor Macário Dinis, de Maria de Carvalho, António Vítor Guerra, director do Museu e Biblioteca Municipais, Lucinda do O Monteiro, Frederico Antunes.

O «Diário dos Açores», referindo-se à grande perda que o País sofreu com a morte deste grande Português, acentua a larga audiência que o dr. João de Barros conquistara no «Diário de Lisboa» e enaltece a sua acção em favor de uma maior aproximação cultural luso-brasileira.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava em geral pouco nublado por acção duma massa de ar polar marítimo modificada, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a Leste dos Açores e duma depressão centrada a Norte da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 9°; Coimbra, 11°; Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros. A sul do referido sistema — Céu pouco nublado, tornando-se limpo durante a noite. Vento moderado de Noroeste ou Norte. Acentuado arrefecimento nocturno.



Flores de saudade para os mortos queridos

sobre as campas como um sinal da vida, lembrando que os vivos trazem na alma, pelo menos neste dia, os seus mortos queridos.

As cerimónias e as romagens aos cemitérios

O dia rompeu solene. A rádio começou logo de madrugada a emitir música sacra e de câmara. Muita gente envergou o seu traje de luto, adquiriu flores nos mercados ou à porta dos cemitérios e orou

PORTUGAL visto por Brasileiros

O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro editou a conferência proferida pelo jurista, homem de letras e poeta dr. Povina Cavalcanti, que recentemente visitou o nosso País pela primeira vez.

Subordinado ao título «Gajeiro da Nau Catrineta», o trabalho do dr. Carlos Povina Cavalcanti constitui um verdadeiro poema lírico de excitação ao nosso País, às suas glórias, às suas belezas, aos seus costumes e à fraternidade dos dois povos.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 644972

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança

Remetemos amostras contra 5\$30 em selos do correio

O Dia de Finados Flores de saudade nos cemitérios de Lisboa

Dia de Finados. Dia em que, mais do que nunca, são recordados os mortos, inspirando simultaneamente aos vivos os sentimentos mais nobres e generosos. É lastimável que s5 nestas ocasiões os homens se mostrem verdadeiramente humanizados, já que a maioria vive como se fosse imortal, fazendo do egoísmo e do desrespeito pelos outros o seu signo...

Entre nós, o Dia de Finados adquire uma profunda solenidade, misto de enternecidas evocações e respeitadas homenagens, entre silêncios e lágrimas sentidas, num recolhimento útil que é o reavivar do suave e magoado pungir da saudade, nas cerimónias das igrejas, nas romagens aos cemitérios ou, mesmo, em cada lar, junto das recordações que são presenças vivas dos entes queridos.

A piedosa peregrinação aos cemitérios principiou ontem, mas tornou hoje particularmente intensa.

O Sol banhou os campos de uma luz mística e avivou o colorido das flores perfumadas que mãos trémulas e caridosas depositaram junto dos seus mortos. Ao mesmo tempo, o Sol permitiu a meditação mais prolongada, mais íntima e mais sentida ainda. Os crisântemos orvalhados em lágrimas ficaram

junto das campas e dos jazigos. As carreiras de transportes colectivos para o Alto de S. João, Prazeres, Lumiar, Benfica e Ajuda tiveram excepcional movimento.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa foram celebradas missas nos cemitérios da cidade, de sufrágio pelas pessoas falecidas. Defronte das capelas foram colocadas cruces de crisântemos brancos, sobre fundos verdes. Nos altares a guarda de honra foi feita por bombeiros municipais. Também estiveram bombeiros nos campos de enterramento e à porta dos cemitérios a colaborar no pedatório a favor da Liga contra o Câncer.

Nos Prazeres, o arcebispo de Mililene celebrou, missa, às 10 horas. Na homilia disse:

— Não há em todo o ano dia que mereça tanta consideração aos homens como o dia de hoje. Cada um de nós ultrapassa hoje tudo o que é efêmero e passageiro.

E citou passagens da sagrada escritura:

— Lembra-te que os últimos acontecimentos se hão-de passar contigo, quer não queiras ou não acredites...

Ali estiveram presentes, entre outros, os primeiro e segundo comandantes do B. S. B., respectiva-

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

tal Popular em Lisboa, com um objectivo de afectiva e ampla solidariedade, mais uma vez vêm ao nosso encontro os amigos de sempre, os leitores fiéis, os anunciantes e aquelas inabaláveis dedicações que garantem a constante expansão do «Diário de Lisboa» — jornal alicerçado numa tradição, com uma linha de conduta inalterável, mas de espírito despojado, atento às realidades, aos problemas actuais e aos superiores interesses colectivos e impulsão pelo dinamismo e o espírito da época, isto é, de olhos postos no futuro. Por isso, nunca nos falta, em todas as horas e em todos os empreendimentos, o estímulo nem o apoio de quantos nos acompanham e tornam possíveis os êxitos de que todos nos podemos orgulhar.

Assim é, mais uma vez, com a grande campanha para o Natal Popular em Lisboa, cujo objectivo se reveste do altruístico significado da ampla e afectiva solidariedade a envolver as camadas humildes na fraternização idealista da festa da Natividade. Esse sentimento comum, transbordante de simpatia humana, enternecido e generoso para com o semelhante, envolvendo especialmente a gente simples, os menos afortunados, aliciou logo à nossa iniciativa a decidida colaboração de organismos e entidades diversas, colectividades, indústria, comércio, além das tocantes ofertas que traduzem a amorável e carinhosa generosidade de almas sensíveis e bondosos corações inclinados à prática do bem para com o semelhante desconhecido. A par dos valiosos donativos dos que po-

dem e auxiliam os que precisam, as dádivas dos menos abastados para os mais necessitados, de quantos sentem a imensa satisfação em contribuir para a felicidade alheia, acentuam o verdadeiro sentido da solidariedade fraterna que é o objectivo da campanha do «Diário de Lisboa».

Um Natal em cada bairro da cidade quer dizer que a grande festa será celebrada à maneira tradicional nos lares singelos, com alegria, mais conforto e abundância. Não faltará à mesa dos simples a consoadia; e eles terão outras lembranças, gêneros, roupas, agasalhos, utilidades, as iguarias e os brinquedos que fazem a delícia e o contentamento das crianças, para as quais o Natal é um sonho de maravilhosas fantasias.

Esse mágico universo de sugestões luminosas será a «Árvore do Natal», implantada em cada bairro, esbordando fulgurações de estrelas, coloridas cintilações, e transformada em empolgante realidade pelo engenho de inspirados artistas. Assim se completará o ambiente festivo da cidade com um Natal em cada bairro, onde as árvores maravilhosas se cobrirão, numa prodigiosa florescência de bondade, das ofertas para a gente humilde. A par das valiosas dádivas da indústria e do comércio, dos estabelecimentos locais, ali se amontoarão as cativantes lembranças dos nossos amigos e do transeunte anónimo que as deixará nos postos de recepção junto das «Árvores do Natal», para significar que, integrado no espírito da campanha do «Diário de Lisboa», não esquece os menos afortunados nas horas alegres e solenes da festiva celebração.

UMA CRIANÇA com o cérebro a liquefazer-se

RIO DE JANEIRO, 2 — Uma criança atacada por uma estranha doença, vulgarmente conhecida por «água no crânio», ou seja a massa encefálica a liquefazer-se, constitui um caso que tem interessado as sumidades médicas, embora sem quaisquer possibilidades de salvar o pequenito.

A criança, um menino de quatro meses, de nome Aldenir, filho do joalheiro Arilson Pikles e de sua mulher, Maria Castilho Pikles, de 21 anos, nasceu já atacado pelo mal que se desenvolveu durante a gestação no ventre da mãe.

A doença tem-se agravado constantemente, com acentuada deformação do cérebro, resultante do líquido acumulado, e a criança recolheu, em estado gravíssimo a um hospital, mas sem a menor esperança, pois o mal, que é um dos casos raríssimos em Medicina, não tem cura.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O MAU GÊNIO de Bernard Shaw

George Bernard Shaw recebeu uma carta endereçada a George Bernard Shawm. Furioso, rugiu para a sua mulher que aquele correspondente não sabia nem escrever o nome do maior homem do Mundo. E pior ainda, continuava Shaw cada vez mais irritado, é que essa palavra «shawm» nem sequer existia. Sem se exaltar, a mulher — que era das mais martirizadas deste mundo — discordou e mostrou-lhe no dicionário: «shawm — instrumento de sopro antiquado».

MOINHOS DE VENTO

Não se sabe ao certo quando é que foram introduzidos na Europa os moinhos de vento. Supõe-se terem sido os cruzados quem trouxe para o Ocidente a ideia de aproveitar a força do vento. Os escritores antigos dizem que tais moinhos entraram na Europa no século XII.

Na abadia de Pipewell (Inglaterra) existia um já no ano de 1143.

O moinho mais antigo da Bélgica, e talvez de toda a Europa, foi o histórico «Moinho de Sully», destruído por uma violenta tempestade, em fins de Janeiro de 1900. Crê-se que foi construído por ordem de Otão de Trazegnies, cavaleiro cruzado de Sully, no ano de 1011.

OS «TAXIS» DE MADRID vão utilizar o gás butano

Os jornais espanhóis dão a notícia da possibilidade dos táxis de Madrid passarem a funcionar com gás butano, o que dará maior duração aos motores e reduzirá em cinquenta por cento o custo do combustível. Cinquenta mil automóveis utilizam em Itália o gás butano, e outros tantos em França e na Alemanha. As experiências feitas em Madrid permitem afirmar a redução do custo do combustível e maior duração do motor que, normalmente suportando cem mil quilómetros, poderá chegar aos trezentos mil.

ENFIM PAI

Só aos 59 anos Clark Gable, o «grande castigador» da tela americana, vai enfim ver realizado o seu sonho mais grato: o de ser pai. Das suas duas primeiras mulheres, nem Josephine Dillon nem Rhéa Laugham queriam ter filhos.

Carole Lombard, a terceira, desejava tanto como ele essa felicidade, mas após dois anos de amor partilhado, sem que lhes nascesse o ambicionado pimpolho, quis o destino que ela morresse num desastre de avião.

Da sua quarta mulher cansou-se Clark Gable após três meses de vida conjugal, a tal ponto que logo se divorciou para se casar com a jovem Kay Williams. Esta ia dar-lhe um filho, mas a criança morreu no parto. O milagre, porém, sempre se deu. Estava Clark Gable em Reno, a filmar «Misfits» com Marilyn Monroe, quando o telefone lhe anunciou a boa-nova: Kay Williams acabara de dar à luz um bebé maravilhosamente lindo. Foi tal a alegria do famoso actor que Marilyn, emocionada, rompeu em soluços convulsivos.

DIZ QUEM SABE

A ignorância é de repudiado, assim como a sabedoria que não preza o homem e a ciência que o atraiçoa e infelicitiza.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* Somos ignorantes de muitos bens e aquilo que alguns julgam saber causa-nos, às vezes, grandes males.

JAMES RIVERS

* Levam-nos a considerar a vastidão e a natureza da nossa ignorância deveria ser a primeira preocupação do ensino.

ROBERT OPENHEIMER

BANANAS COBERTAS DE PLÁSTICO

A Junta das Bananas da Jamaica, que tem desenvolvido um grande esforço para a conquista de novos mercados, procura por todos os meios melhorar a apresentação do produto. Assim, com o acordo de todos os produtores, determinou agora que as bananas de exportação sejam todas cobertas por uma leve camada de plástico. Deste modo, as bananas da



SEM PALAVRAS

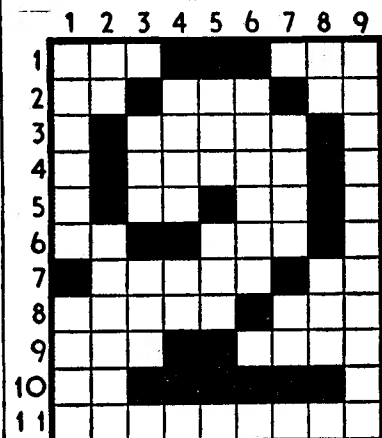
Jamaica chegam aos diversos mercados com melhor aspecto

e no mais impecável estado de conservação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2122



HORIZONTAIS: 1 — Pega. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 2 — Base. Jogo de cartas parecido com a paciência. Nota musical. 3 — Insuficiente. 4 — Radiar. 5 — Preposição. Troça. 6 — Antes de Cristo. Sossego. 7 — Cantigas. Nome de Buda na China. 8 — Em grande número ou abundante. Grande quantidade. 9 — Base aérea portuguesa. Ore. 10 — Batráquio. 11 — Tomaria para si.

VERTICAIS: 1 — Captura. Habita. 2 — Pronome reflexo. Acauteladas. 3 — O vencimento diário dum soldado. Escarnecia. 4 — Filtram. Abreviatura de item. 5 — Nome de homem. Sustento. 6 — Aldeias de índios do Brasil. 7 — Freguesia do concelho de Vila Verde. Pronome pessoal. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Produz. 9 — Tira o assoreamento a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2121

HORIZONTAIS: 1 — Sobre. 2 — BOA. 3 — Rum. As. 4 — Ave. VI. DA. 5 — Ia. 6 — Arc. RUGAS. 7 — Mãe. Em. Vê. 8 — Aos. Meter. 9 — III. 10 — Alcaparra. 11 — Marca-rão.

VERTICAIS: 1 — Abra. Amaram. 2 — Ouvirão. Lã. 3 — Ameaças. Cr. 4 — AC. 5 — Sorverem. Pá. 6 — Ume. Ar. 7 — Ad. TIRA. 8 — Sá. Aveiro. 9 — Séria.

(Provérbio: BOA VIDA RUGAS TIRA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4168

HORIZONTAIS: 1 — Filtrar. Lágrima. 2 — Carimbar. 3 — Mil cento e quatro em romano. Furna. 4 — Rio de Itália. Cólera. Símbolo químico da prata. 5 — Sinal gráfico. 6 — Pedra de altar. Escudeiro. 7 — Triturar. Estirpe. 8 — Oceanos. 9 — Catedral. Pedras de moinho. Oferece. 10 — Grei. Maior. 11 — Ecoava.

VERTICAIS: 1 — Sepultura. Mastiga sem engolir. 2 — Símbolo químico do cobalto. Preposição e artigo. Artigo definido. (ant.). 3 — Agarrei. Carruagem. Artigo definido. 4 — Retorceram.

QUEM CANTA seu mal espanta...

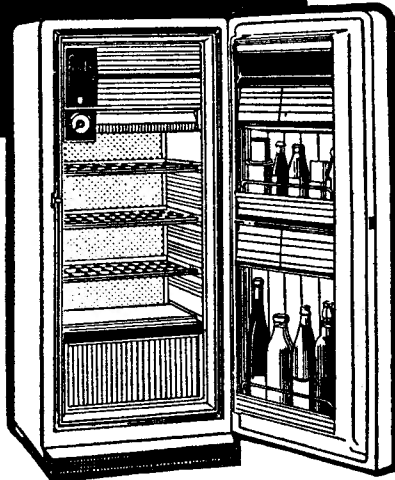
Na tua boca o Sol arde,
Deu meio-dia, abrasou-te;
Nos teus olhos cai a tarde,
No cabelo já é noute.

JAIME CORTESÃO

EFEMERIDES

No dia 2 de Novembro de 1783 fez Washington a sua histórica despedida ao Exército.

frimatic



CAMPANHA DE 15 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO DE 1960
"FRIMATIC"
OFERECE-LHE UM IMPORTANTE DESCONTO NA COMPRA DE UM FRIGORÍFICO A PARTIR DO MODELO FAMILIAR "LUTECE" 140 L. 5.750\$00



UMA SORVETEIRA ELECTRICA!
VALOR 500\$00 POR 250\$00

ADQUIRA HOJE E PAGUE NO FIM DO ANO!

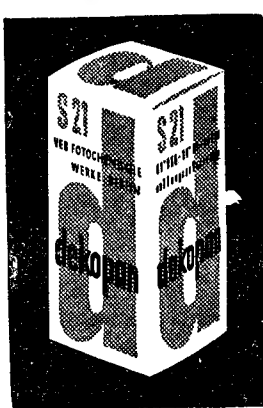
40% de economia

PREÇOS INCOMBATÍVEIS

Peça informações sobre esta nova modalidade aos agentes autorizados e aos representantes

Refrigeração POLAR

COIMBRA-PEDRO-IRMAOS, LDA. RUA DA SOFIA, 141
PORTO-J. ROCHA RUA DE SANTO ANTONIO, 173



dekopan

A PELÍCULA ALEMÃ PARA MELHORES FOTOGRAFIAS

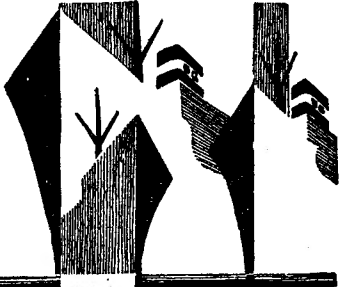
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Fabricada pela Veb Fotochemische Werke Berlin — (DDR)
Representante: Rua D. João V, 2, 5.º, Esq. — LISBOA



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/11/60 e para Bissau a 7/11/60. Carga Frigorífica dia 9/11/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABO VERDE, GUINÉ, (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES, (via LEIXÕES)

N/M «BRAGANÇA» — A 8/11/60. Carrega em LISBOA de 3/11/60 a 5/11/60. Carga Frigorífica a 7/11/60. Até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe.

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa de 7/11/60 a 9/11/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Lisboa só para Matadi a 3/11/60
N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60

Para: ANVERS, ROTTERDÃO HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 16/11/60
N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 20/11/60 até 7/12/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60
N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

(Continuação da 3.ª página)

na próxima segunda-feira, às 18 e 15, nas vésperas da partida daquele cineasta para o Brasil, constitua um acontecimento sensacional.

Alguns dos maiores artistas do Teatro, do Cinema e da Rádio deram já a sua adesão para participar no grandioso espectáculo.

Costinha, Isabel de Castro, Santos Carvalho, Carlos Coelho, Maria Dulce, Luísa Durão, Milu, Humberto Madeira, Rogério Paulo, Deolinda Rodrigues, António Silva, Raul Solnado, Beatriz Sousa Santos e Yola (citados por ordem alfabética) estarão presentes no palco do São Luiz.

Outro grande momento do espectáculo será certamente a homenagem a Artur Duarte, em cena aberta, durante a qual proferirá algumas palavras o realizador António Lopes Ribeiro, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema.

António de Melo, compositor e pianista, autor de algumas das mais populares canções dos filmes de Artur Duarte, colaborará também nesta festa de homenagem e despedida.

Os bilhetes estão á venda, a partir de hoje, na bilheteira do São Luiz.

Primeiras exhibições

«Por favor, não comam os malmequeres»,
no São Luiz e Alvalade

Doris Day, a do «Pillow talk», volta em «Please don't eat the daisies», comédia em cinemascópio e metrocolor da M-G-M. Um novo êxito. A história de uma família, receita sempre eficaz porque atinge todas as gerações, é-nos contada com sabor. Um crítico teatral sem vintém e uma cantora enfrentam o mais feroz dos bandos de crianças e um cão imenso, felpudo e medroso.

«Por favor, não comam os malmequeres» é uma sonora gargalhada, uma avalanche de «gags», uma aventura deliciosa. Com David Niven e Doris Day, a película reúne todas as condições para se manter na tela por largas semanas.

Bons documentários. — M.

«A Pecadora do Deserto»,
no Olímpia

Ruth Roman é a protagonista do filme de aventuras orientais «A pecadora do deserto», bem acompanhada por Akim Tamiroff. A produção, italiana, realização de Verducci e Sekelly, tem luxo e interesse, e o programa do Olímpia inclui a reposição do filme «O justiceiro da floresta», com Don Taylor e Eillen Morre. — Visor 70.

Mário Teixeira

regressa amanhã à Metrópole

De regresso da Beira (Moçambique) onde cumpriu um contrato prolongado, obtendo assinalado êxito, regressa amanhã a Lisboa num avião dos T. A. P. o apreciado pianista Mário Teixeira.

J'apporte la joie!

TEPPAZ

LYONNI

Giradiscos e electrofones de alta fidelidade



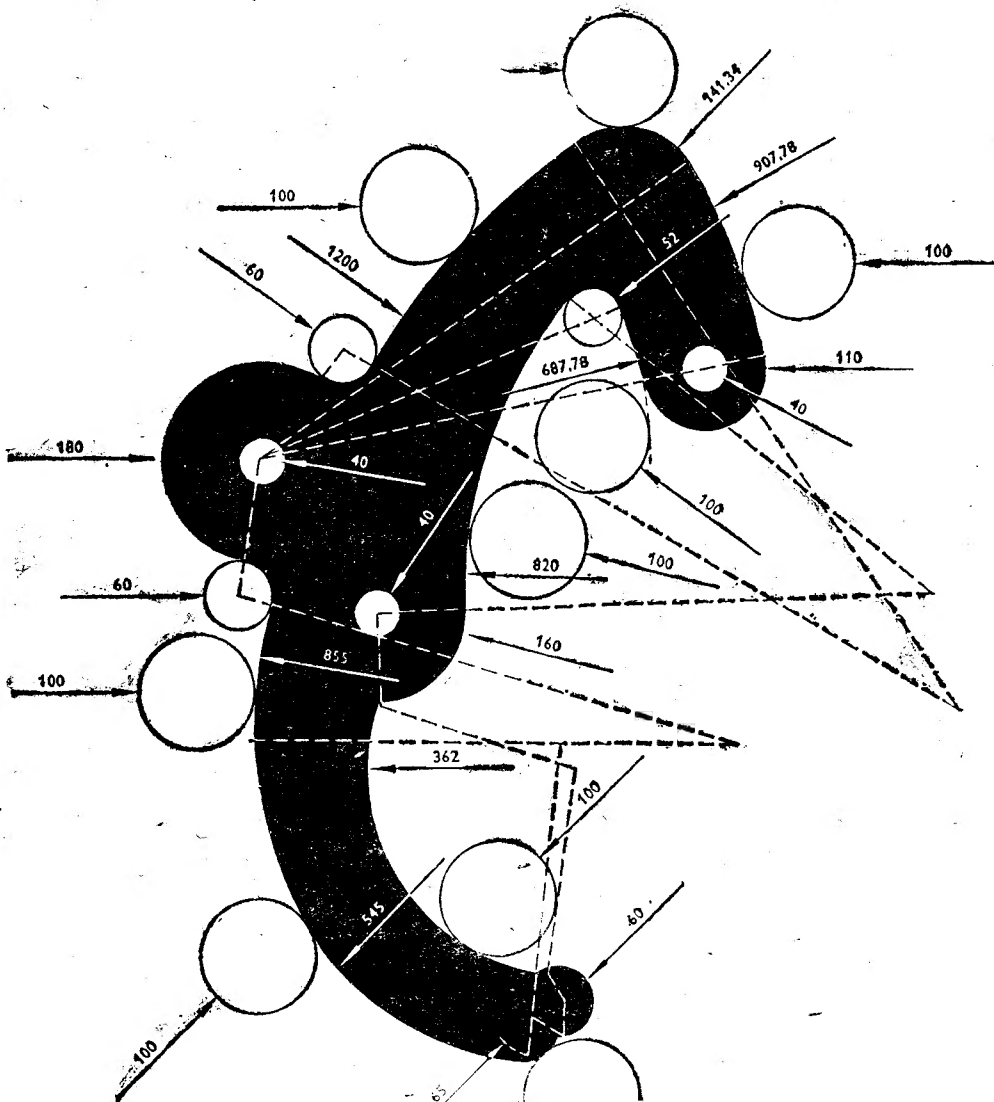
Lisboa — NEOFON, LDA.

— R. Anchieta, 13, 2.º, D.

Porto — RADIO PORTO

— R. Clérigos, 64, 1.º

O sistema Autorotor no mais moderno relógio para homem



Cyma foi considerada, desde sempre, como grande especialista nos pequenos calibres de relógios, aqueles cujo fabrico exige a mais competente mestria e a mais alta precisão. Quem pode o mais, pode o menos. Imagina-se facilmente o grau de perfeição que atinge uma tal técnica na construção dos calibres maiores.

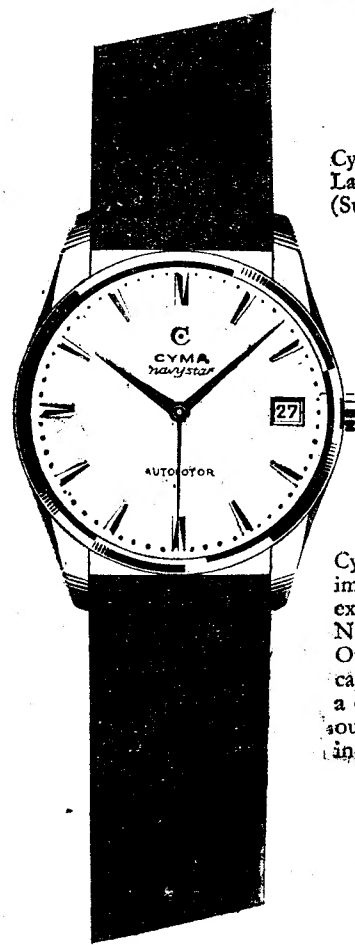
É natural que técnicos submetidos a tal disciplina consigam levar uma invenção ao seu acabamento definitivo. Foi assim que eles se dedicaram, durante longos anos, à realização do relógio automático ideal. Ei-lo: o Cyma Autorotor.

A característica principal do Autorotor é o «Coração Mágico» peça central dum sistema motor de nova concepção. A solução genial

reside no «coração mágico» que mantem as duas alavancas sempre matematicamente equidistantes para que executem de modo perfeito os movimentos inversos. Graças a este dispositivo, a energia é transmitida, sem qualquer perda, e daí um dar corda mais regular num movimento excepcionalmente suave, silencioso e uniforme. Numa palavra: maior segurança e maior precisão. — A regularidade de marcha atingida até agora pelo Autorotor ultrapassa também todas as esperanças.

Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático... o mais moderno.

Além disso, o novo Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.



Cyma Watch Co.
La Chaux-de-Fonds
(Suisse)

Cyma-Autorotor impermeável extra-plano NAVYSTAR, Ouro 18 K, capeado a ouro 14 K, aço ou em aço inoxidável

CYMA Autorotor

O relógio automático com

«coração mágico»

Estão a ser julgados no tribunal da Boa Hora quarenta e sete implicados na falsificação de diplomas escolares

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, começou esta tarde a apreciação de mais um processo relacionado com a falsificação de diplomas de instrução primária, no qual são arguidos um regente escolar, principal inculcado, e quarenta e sete falsos alunos, os quais, a troco de umas centenas de escudos, obtiveram os diplomas para deles fazerem uso em diferentes actividades. Figuram no processo cerca de trezentas testemunhas.

Os acusados são: Manuel Soares da Costa Lobo, solteiro, de 37 anos, regente escolar, natural de Vila Verde; José Fernandes, casado, de 36, industrial, natural de Coentral (Castanheira de Pera); Zeferino Alves Pereira, casado, de 44, encarregado de estação de serviço, de Rendufe (Ponte de Lima); Angelo Ferreira da Costa, casado, de 25, pintor, de S. Bartolomeu (Lourinhã); Aníbal D. Rito, casado, de 44, comerciante, de Oliveira do Bairro; Paulo Agostinho Monico Garção, casado, de 37, empregado fabril, natural da freguesia da Sé (Portalegre); José dos Santos Cardoso, casado, de 28, empregado fabril, natural da freguesia do Beato (Lisboa); Virgílio Rodrigues, solteiro, de 26, empregado fabril, de Alcofra (Vouzela); Ismael Rodrigues, casado, de 37, lavador de automóveis, de Marvão (Castelo de Vide); Prefeito Alves, casado, de 38, agente de vendas, e José Simões, casado, de 26, comerciante, ambos de Coentral (Castanheira de Pera); Florentino José Ginja, casado, de 37, lubrificador, de Arcos (Estremoz); José Bento, casado, de 50, industrial de camionagem, também de Coentral; Eurico Pereira Matias, viúvo, de 41, fogueiro, de Alfeizerão (Alcobaca); António dos Santos Costa, casado, de 30, comerciante, de Pinheiro de Azere (Santa Comba Dão); José Nunes de Moura, casado, de 51, cabo de cantoneiros, de Oliveira do Hospital; Horácio Gonçalves, casado, de 36, electricista, natural de Fiscal (Amares); Francisco Ferreira Jacob, casado, de 30, empregado de escritório, natural da freguesia da Sé (Portalegre); Jaime Caeiro Bernardes Salsinha, casado, de 32, sapateiro, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa); Joaquim de Oliveira Mota, casado, de 28, agricultor, de Casevel (Santarém); Agostinho Antunes Alves, solteiro, de 22, motorista, de Alvares (Góis); Henrique Guilherme de Jesus Gomes, solteiro, de 26, mecânico, de Cascais; António de Abrantes Cardoso, casado, de 32, cantoneiro, de Carvalhal Redondo (Nelas); João Ferreira Fernando, casado, de 41, comerciante, de Alcáideche (Cascais); Acácio da Conceição Ferreira, casado, de 25, motorista, de Figueiró dos Vinhos; José Rodrigues, casado, de 47, comerciante, de Castanheira de Pera; Manuel Almeida Mateus, solteiro, de 22, agricultor, de Alvares (Góis); Manuel dos Santos, casado, de 24, vendedor ambulante, de Ferreiros (Lamego); Rui Machado Dias, casado, de 42, estacadador, de Alcáideche (Cascais); Manuel Ferreira dos Santos, casado, de 33, comerciante, de Valmaior (Albergaria-a-Velha); Fiel Piteira, casado, de 46, carpinteiro, de São Pedro (Evora); João Lopes Rodrigues, solteiro, de 43, agricultor, de Olival (Vila Nova de Ourém); António Joaquim de Lemos, casado, de 43, comerciante, de Vila Meã (Vila Nova da Cerveira); Abel da Fonseca, casado, de 35, sapateiro, de Vila de Souto de El-Rei (Lamego); Vladimiro Horta de Oliveira, solteiro, de 34, mecânico, da freguesia dos Anjos (Lisboa); Vítor Onofre Heleno, solteiro, de 24, cobrador, de Famões (Bombaral); João Dias Rosa, solteiro, de 22, motorista, da Sertã; Herlander Brás Pires Lérias, solteiro, de 33, agricultor, de São Brás (Elvas); Urimando Gonçalves Pereira, casado, de 51, comerciante, de Cornes (Vila Nova da Cerveira); Rui Lopes, casado,

de 36, comerciante, de Mongão; Manuel Felizardo, solteiro, de 40, trabalhador, de Santo António das Areias—Marvão (Elvas); José Martins, casado, de 36, comerciante, de Belmonte; Gabriel Rodrigues Soares, solteiro, de 25, operário fabril, de Abufeira; Adelino Manuel Simões, casado, de 36, servente de carpinteiro, de Lisboa; Alfredo Dias Vieira, casado, de 38, sapateiro, de Lisboa; Manuel da Silva Amorim, de 28, operário, de Santa Cristina (Arcos de Valdevez); Aníbal de Almeida, casado, de 27, maquinista, de Gafanhão, (Castro Daire).

O despacho de pronúncia

Segundo o despacho de pronúncia, durante o ano de 1957 e princípios de 1958, designadamente desde Dezembro de 1957 até fins de Abril de 1958, o arguido Manuel Soares da Costa Lobo, sendo empregado publico, a pedido de cada um dos restantes co-arguidos, falsificou vários diplomas do ensino primário elementar, os quais, em seguida, lhes entregava, mediante preços que variavam em 100 e 700\$00. Manuel Soares da Costa Lobo, que era regente escolar e, desde Outubro de 1957, até princípios de Maio de 1958, exerceu as suas funções na Escola n.º 20, na Calçada de D. Gastão, em Lisboa, gozava da fama de preparar com brevidade os alunos para os exames das terceira e quarta classes, atendendo os vários pedidos que lhe eram feitos pelos restantes co-arguidos. Para isso bastava-lhe preencher com os elementos de identidade de cada um deles os impressos próprios de tais diplomas, assinando-os em nome do director da referida escola, sem mesmo com o intuito de imitar a sua letra, e a pôr sobre esta assinatura o selo branco da respectiva zona escolar pois ficava sózinho naquela escola a dar as suas aulas.

Por vezes, antes de passar tais diplomas falsos, dava aos co-arguidos algumas lições e submetia-os a um simulacro de exame, que

Grande quantidade de peixe perdido na barragem de Montargil

PONTE DE SOR, 2.—Para efeitos de limpeza e reparação no tubo de descarga, foi aberta a barragem de Montargil, e como não foram tomadas providências para protecção da sua riqueza piscícola, o peixe foi arrastado pela corrente, sendo esmagado no lado de fora da barragem.

Tal espectáculo é confrangedor e causou a maior desolação a todos os pescadores amadores da região, os quais com esforço e mesmo dispêndio de dinheiro, em colaboração com os serviços oficiais, aqui instalados, procuraram povoar a área, bastante extensa, lançando no ano transacto várias espécies, incluindo o tão saboroso achigã.

Será conveniente que, de futuro, antes de ser aberta a barragem para limpeza, ou mesmo reparação, se tomem as providências que o caso requer, com a colocação de redes duplas que evitem a saída do peixe e sua destruição.

VIDA SOCIAL

ENG. EDUARDO ARANTES
E OLIVEIRA

Nos quartos particulares do Hospital de S. José, foi operado esta madrugada o sr. eng. Eduardo Arantes e Oliveira, de 26 anos, filho do sr. ministro das Obras Publicas. O estado do doente é satisfatório.

CONGRESSO PHILIPS-DUPHAR
De Amsterdão, via Paris, regressou ontem a Lisboa, de avião, o sr. António Diogo Bravo, digníssimo administrador do Instituto Luso-Farmaco, que ali foi acompanhado pelos Ex.ªs Srs. Doutores Ludgero Pinto Basto e Vieira da Silva, que tomaram parte no Congresso sobre o «Duvidilán» nos seus aspectos científicos.

aqueles sabiam não corresponder a coisa verdadeira e séria.

Os restantes arguidos embora com pleno conhecimento de que os diplomas recebidos do Costa Lobo eram falsos, fizeram, contudo, uso dos mesmos, apresentando-os em repartições publicas e em oficinas ou fábricas onde trabalhavam.

Serão ouvidos quatro declarantes, outras tantas testemunhas de acusação e oitenta de defesa.

São advogados dos reus, os srs. drs. Mário Reis, José Pimenta, Duarte Turras, António de Sousa, Pinto Gonçalves, Hernani Ramos, José Cunha Mota, Agostinho de Oliveira, Augusto Pinto de Queirós e Rodolfo Lavrador.

A não surgir qualquer motivo de força maior, o julgamento demorará uma semana, decorrendo as audiências em dias alternados.

Pleito jurídico entre dois advogados

O Tribunal da Relação pôs termo a um pleito jurídico travado entre os srs. drs. Castanheira Lobo e Vasconcelos de Carvalho que intervieram numa demanda por abuso de confiança, sendo queixoso o sr. José Herminio Borges, que acusava o seu procurador, sr. Manuel Joaquim Gomes, comerciante, de ter dissipado em seu proveito a quantia de 89 250\$00, dos 280 000\$00 que lhe confiara para realizar uma transacção da compra de prédios.

O processo foi largamente debatido no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora. O acusado proclamou sempre a sua inocência, considerando-se ofendido na sua dignidade profissional. O sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, que defendia os interesses do queixoso, pretendeu demonstrar que houvera crime, pois o inculcado não justificava a verba considerada desaparecida. Por sua vez, o sr. dr. Castanheira Lobo, patrono do réu, contrariando a tese da acusação particular, tentou provar, mediante prova documental, as despesas efectuadas pelo seu constituinte, o qual não se locupletara com a referida verba. O colectivo constituído, além do presidente, corregedor sr. dr. Fonseca Moura, e pelos juizes-actores, srs. drs. Manuel Pereira de Oliveira e Augusto de Azevedo Pereira, deu como provada a tese da defesa, absolvendo o acusado.

A acusação particular, não se conformando com a decisão interpôs recurso para o Tribunal da Relação, o qual anulou o julgamento, mandando-o repetir no mesmo tribunal.

Houve nova discussão, ampliou-se a polémica entre os dois caudilhos, mantendo cada um deles o seu ponto de vista. final, os magistrados decidiram, novamente, pela absolvição. O queixoso insistiu em novo recurso para a Relação, que confirmou em absoluto a sentença da primeira instancia, encerrando a sessão jurídica e condecorando o assistente no pagamento de mil escudos de imposto de justiça.

O processo baixou á Boa Hora para ser arquivado sem mais polémica.

Atingiu o limite de idade o mais antigo funcionário do Tribunal da Boa Hora

Por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer a sua actividade profissional, o mais antigo funcionário do Tribunal da Boa Hora, sr. Julio Mendes da Rocha Dinis, escrivão de Direito das Varas Cíveis, que goza de grande prestígio entre todo o funcionalismo judicial e os magistrados das três instancias.

Pelas suas mãos passaram os mais importantes processos que tiveram larga repercussão na Imprensa. E foi um grande colaborador, sempre solícito e afável.

A sua modestia recusou a justa homenagem que lhe estava preparada.

Há uma faceta especial a salientar na vida deste funcionário, que é o facto de ser um artista de mérito. Na secretaria, onde durante dezenas de anos desempenhou as suas funções, existia uma interessante galeria de barros coloridos, caricaturas de advogados célebres e camaradas seus no foro, que Rocha Dinis modelou com engenho e arte.

A célebre galeria, muito admirada pelo cunho artístico, admirável de graça e fino humorismo, e de real valor, desapareceu daquele departamento judicial, pois o autor levou-a para a sua residência.

Entre as centenas de amigos que se despediram do sr. Rocha Dinis, sem esconderem a viva emoção, incluiu-se o sr. dr. Pedro Pita, ilustre bastonário da Ordem dos Advogados.

Está em Lisboa o subsecretário da Marinha americana

(Continuação da 1.ª página)

auxílio ás forças navais nas respectivas áreas.

Aquele membro do Governo americano viaja acompanhado de sua esposa, dos comandantes Beardall e Gorman e do coronel Ryffell.

No aeroporto apresentaram-lhes cumprimentos os srs. comandante Sacramento Monteiro, que representava o ministro da Marinha; major Serzedelo Correia, pelo ministro da Defesa Nacional; almirante Reboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; comandante Arey, adido naval e comandante Wade, adido militar á embaixada dos Estados Unidos; e outras individualidades.

Falando á Imprensa e á Rádio, o subsecretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos da América, afirmou:

— Esta é a minha primeira visita a Portugal. E' com o maior prazer que me encontro no vosso País, onde venho avistar-me com as entidades oficiais da Marinha entre as quais o ministro. Procurarei, apesar da minha curta demora, conhecer um pouco desta terra da qual tenho as melhores referências.

Focando depois a importancia da posição de Portugal na Organização do Tratado do Atlantico Norte,

Os governadores das províncias ultramarinas

manifestam a sua repulsa pelos ataques na O. N. U. à soberania portuguesa

O Governo continua a receber de todos os territórios portugueses espalhados pelo Mundo, mensagens de protesto contra os ataques de que a soberania nacional foi alvo na O. N. U., em relação ás nossas províncias ultramarinas africanas. Entre esses protestos, contam-se os seguintes telegramas enviados pelos Governos das províncias ultramarinas que a seguir se indicam:

Angola — «Comunico a V. Ex.ª que, por iniciativa dos particulares e dos jornais de Luanda, está em preparação uma grande manifestação de protesto contra os ataques na O. N. U. a Portugal, á chegada do sr. governador-geral.

Haverá noutras cidades da provincia identicas manifestações.

Têm sido recebidos, neste Governo-Geral, telegramas de protesto de diversas proveniências.

Moçambique — «Tenho a maior honra em exprimir ao Governo da Nação, na pessoa de V. Ex.ª, a mensagem de protesto e desagravo que a população da cidade de Lourenço Marques, acorrendo em massa a este Governo-Geral, me pediu fosse interpretar. As insidiosas afirmações feitas por comunistas nas Nações Unidas sobre a nossa soberania, princípios da constituição politica, e a dignidade do povo português, tiveram aqui, para todos os que queiram ver, o desmentido cabal da manifestação conjunta de dezenas de milhar de Portugueses de todas as raças».

S. Tomé e Príncipe — «Informo V. Ex.ª de que o Conselho do Governo deliberou protestar e repudiado enérgicamente os ataques, injurias e calunias de que fomos vítimas na Assembleia Geral da O. N. U. por parte dos dirigentes do bloco comunista, e prestou as maiores homenagens e saudou calorosamente o Governo da Nação pela sua firme e intransigente acção na defesa dos direitos seculares da Pátria, afirmando-lhe toda a sua inteira e incondicional solidariedade para continuar na sua politica de defesa dos interesses nacionais. A intervenção de estranhos na nossa vida tem merecido da parte de toda a população a maior repulsa. Respeitosos cumprimentos».

Macao — «O Conselho do Governo aprovou calorosamente meu voto de veemente repulsa aos insidiosos ataques feitos nas Nações Unidas contra os nossos inalienáveis territórios ultramarinos, afirmando a V. Ex.ª a nossa incondicional e patriótica solidariedade e rogando também a V. Ex.ª se digne transmitir ao sr. Presidente do Conselho a nossa absoluta confiança no indefectível patriotismo do Governo da Nação na defesa da integridade e do sagrado património nacional. Respeitosos cumprimentos».

ção do Tratado do Atlantico Norte, o subsecretário da Marinha norte-americana disse:

— Os Estados Unidos têm a mais alta opinião sobre a importância da posição de Portugal na N. A. T. O., por diversas razões, em primeiro lugar pela capacidade da Marinha Portuguesa e em segundo lugar pela valiosa posição estratégica do vosso País, como por exemplo os Açores. Por isso mesmo, todos nos Estados Unidos da América reconhecem o valor e importância de Portugal na N. A. T. O.

O subsecretário da Marinha dos Estados Unidos, que foi homenageado com um almoço oferecido pelo «American Men's Luncheon Group», visitou, á tarde, o encarregado de Negócios da Embaixada do seu país assim como o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha que, ás 21 horas, lhe ofereceu um jantar.

O sr. Fred A. Bantz parte amanhã para Espanha, cerca das 14 e 30.

Jantar em honra de diplomatas brasileiros

O ministro da Colômbia e senhora de Molano Campuzano, ofereceram ontem um jantar em honra do embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, e de despedida ao dr. Sérgio Armando Frazão, que parte amanhã para Washington para assumir a presidência do Conselho Internacional do Café.

Assistiram ao banquete, que se realizou no Hotel Ritz, entre outras individualidades, os embaixadores de Espanha, Argentina e Itália e respectivas esposas, os ministros do Uruguai e do Chile e esposas, encarregados de Negócios de Marrocos e Estados Unidos, o ministro Carlos Londono, o representante da «Associated Press» em Portugal e senhora de Luís Lupi, o coronel e a senhora de Mac Connell.

Foram feitos brindes pelo Chefe do Estado de Portugal e dos países presentes. O ministro da Colômbia, Campuzano, desejou ao dr. Sérgio Frazão as maiores felicidades no seu novo e importante posto, a cuja actividade está ligada a economia de todos os países produtores de café.

O embaixador de Espanha saudou os anfitriões em nome de todos os presentes.

O 30.º aniversário de «Os Carlos»

Iniciaram-se hoje as comemorações do 30.º aniversário do grupo «Os Carlos». Esta tarde, ás 14 horas, os membros da direcção distribuíram livros escolares a estudantes pobres. Amanhã, serão entregues tabaco, papel e fósforos aos Carlos doentes, internados nos Hospitais Cívics de Lisboa.

Na sexta-feira, (Dia de S. Carlos) é celebrada missa na igreja da Madalena, á Sé, por alma dos Carlos falecidos; são distribuídos donativos em dinheiro aos protegidos da Imprensa, aos Carlos necessitados e famílias destes; e realiza-se um jantar de confraternização na sede. No final serão distribuídos emblemas de ouro e diplomas de «Dedicacão» aos sócios que completaram 20 anos de associados. No sábado, é distribuído tabaco aos Carlos encarcerados. No domingo, organiza-se uma romagem ás campas dos fundadores do grupo, Carlos Mega, Carlos Moura e Silva, no Alto de S. João, e Carlos Moniz Pereira, no Lumiar; e é inaugurada uma exposição de enxovais oferecidos pelos familiares e amigos de «Os Carlos», para serem distribuídos aos que nascerem no dia 4 de Novembro e se baptizem com o nome de Carlos.

Exposição de flores em Évora

EVORA, 2. — A Camara Municipal de Evora, como vai já sendo tradicional, mandou expor sob as arcadas da Praça do Giraldo, Ruas João de Deus e da Republica, no átrio dos Paços do Concelho e ainda na fonte henriquequina da Praça do Giraldo, os mais belos exemplares de crisantemos cultivados nos jardins municipais.

Alguns dos exemplares, pelo seu volume e colaboração, são admiráveis e especialmente a fonte, tem atraído as atenções gerais, parecendo uma gigantesca «corbille».

Tauromaquia

No Cartaxo

O início da tourada de ontem no Cartaxo foi retardado por um lamentável conflito que deveria ter sido solucionado antes da hora do espectáculo para evitar a falta de respeito ao publico. Sem entrarmos nas apreciações dos motivos que a tal o levaram, um dos toureiros anunciados, o novilheiro José Simões, não se apresentou nas «corresias». O publico, que quase enchia a praça, protestou e não consentiu que Pedro Louceiro, alheio ao caso, lidasse o primeiro touro antes que o referido novilheiro comparecesse, e o cavaleiro houve de se retirar. Pela enérgica intervenção da autoridade, e por transigência, aliás tardia, de uma das partes em litigio, o espectáculo pôde começar depois de José Simões ter comparecido com a sua quadilha. Talvez pelo enervamento em todos causado pelo conflito, apareceu na arena um touro quando Louceiro já voltara e começou a lidar outro, e ambos os touros recolheram sem os forçados poderem intervir, mas sendo um deles colhido na confusão estabelecida.

David Teles cravou boas farpas largas no touro seguinte e uma curta excelente, e Seringado, do grupo de Académico de Santarém, pegou bem. Louceiro e Teles lidaram depois a duo um touro de António Branco Teixeira que se prestou a uma série de ressaltos, tão sem perda de tempo e tão bem aproveitados que ambos os cavaleiros deram a volta á arena, em ombros e acompanhados pelo grupo de forçados, após péga de Coruche. O cavaleiro-amador António Capela, bem montado num belo cavalo Veiga, cravou alguns bons ferros e deu volta á arena com Mário César, que pegou bem.

O sempre valente e diligente José Trinchera brilhou em dois bonitos e bravos touros de José Rosa Rodrigues, variando os lances com a capa, sempre cingidos, e os passes de «muleta», vistosos e tão eficazes que pôde terminar, tocando as hastes, de joelhos, ao som da musica, entre ovação e com volta á arena. José Simões, confirmando reais progressos, usou bem da capa e melhor da «muleta», parando e mandando, sofrendo uma colheita aparatosa, mas repondo-se e continuando bem. Ovação e volta á arena. Não pôde lidar o seu segundo porque anoiteceu, e só havia a luz da Lua, e o mesmo aconteceu a César Marinho, a quem José Simões antes convidou para intervir nos «quites», o que fez por boas «Verónicas», carregando a sorte, e merecendo palmas. — «El T. P.».

Adelino de Carvalho

O valente cabo de forçados Adelino de Carvalho, de regresso de Madrid, informa-nos terem sido exageradas as notícias que a Lisboa chegaram acerca do que lhe aconteceu com o touro que ali pegou para um filme. Adelino teve apenas o agravamento da fractura da clavícula que antes sofrera em Portugal, tão sem gravidade que já ontem pôde assistir á tourada no Cartaxo.

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos toureira no próximo domingo em Mérida, no México, mão-a-mão com Joselito Huerta, e no dia 20 em S. Luís de Potosi.

Em 3 linhas

O dr. Evaristo Marques foi nomeado delegado do Commissariado do Desemprego no distrito de Viana do Castelo.

O dr. Flório Teles de Meneses Vasconcelos, foi nomeado para exercer funções de segundo-assistente, além do quadro, do 8.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

DOIS FERIDOS

num acidente de trabalho

EVORA, 2. (Pelo telefone). — Nas obras de construção dos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo na antiga fábrica da Mercantil, caíram de um telhado a sete metros do solo, os pedreiros António Duarte Silveira, de 43 anos, natural de Castro Daire e morador nesta cidade, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e Fernando José Palvadinhas, de 33 anos, residente na Quinta da Caravelinha, aos Canaviais.

Foram ambos transportados para o Hospital da Misericórdia de Évora, onde o primeiro ficou internado, com várias fracturas e lesões internas de gravidade. O segundo recolheu a casa, depois de ali receber curativo.

A mulher algarvia deve uma homenagem a Lutgarda de Caires

A recente inauguração, em Armção de Pera, de um formoso templo dedicado a Nossa Senhora dos Navegantes, obra benemérita da ilustre escritora local D. Elisa Santos Gomes, trouxe-me á memória outras figuras femininas algarvias, igualmente merecedoras de publico reconhecimento.

Grato me é assim salientar, de entre essas actividades, as da saudosa poetisa vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires, esposa do advogado madeirense, também escritor e poeta, dr. João de Caires, cujos serões literários, em Lisboa, tiveram renome há várias décadas.

Já lhe perpetuou o estro, é certo, a simpática vila pombalina da foz do Guadiana, descerrando uma lápida com o seu nome há 23 anos, na esquina de uma das suas praças publicas. Nada impede, porém, que mais expressiva consagração lhe seja ainda tributada, como muito bem sugere o jornalista Antero Nobre, em artigo publicado no «Notícias do Algarve», de 15 de Junho de 1958, sob o ajustado título «Uma vila-realense ilustre».

«Com efeito — justifica tão devotado regionalista — Lutgarda de Caires é uma das mais distintas figuras de mulher portuguesa, não apenas da sua geração, mas de todos os tempos. E não só como poetisa, mas ainda como prosadora, autora teatral, jornalista e mesmo filantropa. Até sob esse ultimo aspecto, aquele que menos conhecido ficou da posteridade, a sua acção foi sem duvida notável. Empreendida generosamente, nos primeiros anos do regime republicano, por meio da Imprensa e de exposições e representações aos ministros da Justiça, fez-se sentir sobretudo na situação jurídica da mulher em Portugal e na resolução dos problemas prisionais com ela relacionados, devendo-se-lhe, assim, além de outros benefícios, a abolição da máscara penitenciária e a extinção do regime de silêncio, bem como a melhoria das condições higiénicas das prisões femininas».

«A instituição dessa verdadeira cruzada, que é o «Natal dos Hospitais», — salienta igualmente Antero Nobre — foi também iniciativa sua, em que pôs o maior entusiasmo e carinho, conseguindo-lhe no seu tempo resultados invulgaes e repercussão desusada».

* * *

Nascida em Vila Real de Santo António, a 13 de Novembro de 1873, e falecida em Lisboa, a 30 de Março de 1935, pôde fixar-se entre 1910 e 1931 o período da verdadeira actividade de Lutgarda de Caires, embora já num volume de 15-11-1904 nos tenha deixado bastantes originaes autógrafos.

Foram os seguintes os trabalhos publicados no referido lapso de tempo: «Glicínias» (versos), em 1910, com capa de Roque Gameiro; «A Bandeira Portuguesa», também em 1910; «Papoiças» (versos), em 1912; «A Dança do Destino» (contos e narrativas), em 1913;

«Florinha das Ruas» (soneto), 1.º prémio de poesia nos Jogos Florais Hispano-Portugueses de Ceuta, também em 1913; «A Revolta» (teatro em verso, trad. de Rousset), em 1914; «Pombas feridas» (verso e prosa), também em 1914; «O Vagabundo» (libreto da ópera do mesmo nome, que subiu á cena em 1914, com musica de Rui Coelho, e em 1931, com musica de Julia Oceana Pereira); «Sombras e Cinzas» (versos), em 1916; «Inês» (em colaboração com Vieira Natividade e Virgínia Vitorino), em 1923; «O Doutor Vampiro» (romance), também em 1923; «Violetas» (versos), em 1925; e «O Palácio das Três Estrelas» (novela infantil), em 1931.

Para recitar numa grande festa de beneficência da Casa do Algarve, em Lisboa, efectuada na respectiva sede, em 20 de Dezembro de 1931 (saraus em que foram vestidas, por algumas das mais distintas senhoras da colónia algarvia da capital, 50 crianças dos 2 aos 11 anos, filhas de algarvios pobres residentes em Lisboa) escreveu Lutgarda de Caires, expressamente, o seguinte soneto:

AS CRIANÇAS

*Sem 'stremecer de mágoa, não consigo
ver as crianças pobres mendigar,
seja uma esmola, ou um sorriso amigo
que a sorte se compraz em lhes negar!*

*Parece que um flagelo, ou um castigo,
persegue as inocentes que, a chorar,
vagueiam pelo Mundo, sem abrigo,
sem pão, desventuradas, sem um lar!*

*Por isso, quando as vejo protegidas,
e o Bem acariciando as suas vidas,
pondo clarões de fé nos risos seus,*

*a alma exulta, cheia de carinho,
porque elas vão seguindo o bom caminho,
aonde há crenças, luz, e a esperança em Deus!*

Entre os numerosos inéditos que nos foram deixados por tão insigne poetisa e escritora, contam-se os volumes «Anotecendo» (versos) — para cuja capa Eduarda Lapa pintou uma linda aguarela, que figurou na Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas promovida pela Casa do Algarve na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em 1946; «Árvore benditas» (prosa); «Águas passadas» (novela); «Lenda de Guimarães» (teatro); e «Nossa Senhora de Lourdes» (prosa).

O escultor Raul Xavier, que todo o Algarve tanto admira, através dos seus numerosos trabalhos na provincia, tem já no seu atelier, pronto a ser modelado, um formoso busto de Lutgarda de Caires.

Que falta, pois, para que Vila Real de Santo António, com o impulso de todas as mulheres do Algarve, complete agora a justa homenagem municipal de 18 de Abril de 1937, constituída pelo descerramento do nome da sua poetisa numa praça publica?

Falta apenas que um decidido espírito feminino local, tome á sua conta a iniciativa de um apelo ao município interessado e que todas as mulheres algarvias se reunam sem delongas, por subscrição publica, o montante necessário á aquisição do referido busto, bem como do respectivo plinto. Depois só haverá que pensar no local que o dito município considerará mais adequado para a inauguração.

A Casa do Algarve não deixará, decerto, de contribuir também, com o seu entusiástico aplauso, para o êxito de tão justa manifestação de sentimento regionalista, cultura e civismo.

MATEUS MORENO

Criança electrocutada

por um fio telefónico

VIANA DO CASTELO, 2. (Pelo telefone). — Quando hoje, por volta das 8 horas, se dirigia para a escola, o menino Luís Filipe Viana da Gama, de 12 anos, filho do sr. Carlos Vaz de Sousa e da sr.ª D. Maria Madalena Viana, residentes no lugar do Meio, da vizinha freguesia da Areosa, deste concelho tocou num fio telefónico dos C. T. T., o qual por se ter partido, estava em contacto com os fios condutores de electricidade. A pobre criança morreu electrocutada. O seu cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital.

O PORTO pelo telefone

Subiu o nível das águas do Douro

PORTO, 2 — O rio Douro, na Régua, continua a aumentar de volume, registando-se na escala, ás 11 horas, 6,10 m., com tendência para subir. Devido á forte corrente daquele rio, a barra não registou qualquer movimento.

As traineiras da pesca da sardinha, saíram esta madrugada para o mar, conseguindo algumas delas regressar com boa pescaria. A traineira «Santo da Serra», quando pescava ao largo de São Jacinto, sofreu avaria na hélice, sendo rebocada para Leixões pela «Salse-te».

Atropelamento mortal

Esta manhã, na Rua Antero de Quental, foi mortalmente atropelada por um automóvel conduzido por José Evaristo Lourenço morador naquela rua no n.º 769, a fiandeira Argentina Libertária Martins, de 64 anos, viúva, residente na Rua da Constituição, 1177. A vítima, que sofreu esmagamento das pernas, faleceu no Hospital de Santo António.

Desastre com arma de fogo

Em estado grave recolheu ao Hospital da Misericórdia, o empregado comercial João Carvalho Olim

Moratte, de 21 anos, solteiro, que na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 26, 2.º, foi atingido por um tiro no parietal esquerdo ao disparar inadvertidamente.

Câmara de Comércio Belga

Reune amanhã nesta cidade, pelas 13 horas, a Câmara de Comércio Belga em Portugal.

Ladrões de capoeiras

Esta madrugada, cerca das 6 e 20, foi preso na Avenida da Boavista o bate-chapas Alípio de Oliveira, de 21 anos, da Rua da Virtude, 3, que, na companhia de mais dois indivíduos que se puseram em fuga, e cujos nomes não revelou, transportava um saco de linhagem com sete galinhas e três coelhos, que momentos antes haviam roubado no Bairro António Anso, que por tais assaltos ficou em alvoroço.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 21 e 30 — Amor á antiga», pela companhia Amélia Rey Colaço.

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Vamo-nos Amar», comédia (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Cinco vidas para um inferno», guerra (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escândalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima viagem», drama (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A morte vem do espaço», ficção (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Quem era aquela garota?», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O ídolo», comédia (17 anos).

O Ministro da Educação visitou o C. D. U. L. e o Estádio Universitário

Esta tarde, o sr. ministro da Educação Nacional visitou a sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, onde foi recebido pelos srs. drs. Cruz Barreto e Manuel Bento Baptista, presidentes da assembleia geral e direcção, respectivamente, e Alexandre Vaz Pinto, Trovão do Rosário, Jorge Cordeiro, Quirino Mealha e Ramiro Correia, directores.

Estavam presentes o sr. dr. Ar-

mando Rocha, inspector do desporto universitário, e outras individualidades ligadas ás actividades desportivas académicas.

O sr. prof. Leite Pinto, a quem foi dispensada uma carinhosa recepção, visitou todas as dependências da sede do C. D. U. L., após o que trocou impressões com os membros da direcção acerca de vários problemas.

A hora da saída do nosso jornal, o sr. prof. Leite Pinto está a visitar o Estádio Universitário e o posto médico ali recentemente inaugurado.

TERMINOU O PEDITÓRIO a favor da luta

contra o cancro

Terminou hoje o peditório anual a favor da luta contra o cancro. As seiscentas senhoras que realizaram o peditório actuaram hoje nos cemitérios e á porta das igrejas e das casas de espectáculos. Entretanto, no Instituto Português de Oncologia continuam a ser recebidos importantes donativos.

HOMENAGENS

A um funcionário do Ultramar

Na Casa de Moçambique, realizou-se um almoço de homenagem ao distinto funcionário do Ministério do Ultramar, director de Fazenda Eduardo Correia Machado, que recentemente foi transferido para a provincia da Guiné.

Assistiram ao banquete mais de 50 funcionários dos mais variados serviços daquele Ministério e de todas as categorias, o que bem prova a alta estima e consideração em que, por todos, é tido o homenageado.



QUEM TENTOU ASSASSINAR Felix Moumie?

GENEVBRA, 2. — A Polícia continua a mostrar-se extremamente discreta quanto ao caso Felix Moumie, o chefe da oposição nos Camarões, que, antes de cair em estado de coma no hospital cantonal desta cidade, declarou que tinha sido envenenado por adversários políticos, numa recepção. Os agentes procuram a rapariga que o chefe negro conheceu em Genebra, e que partiu recentemente para Paris, depois de ter conseguido a entrega de documentos que Moumie confiava à gerência do hotel onde estava hospedado.

A rapariga, L. F., de 26 anos, afirmou ter sentido os mesmos sintomas que Moumie e deu entrada, com o nome de sr.^a Moumie, no mesmo hospital, ficando no quarto contíguo ao do «leader» camaronês. Passada uma semana de observação, teve alta. Então, apresentou-se no hotel e, em nome do «marido», pediu os documentos por este entregues à gerência.

Moumie, pouco depois de ter admitido no hospital, teria afirmado, repetidas vezes, que havia sido assassinado pela «Mão Vermelha», uma organização terrorista francesa, à qual se atribuiu a responsabilidade de vários atentados na Alemanha Federal. — (F. P.).

Apareceu morto o presumível assassino da octogenária de Vila da Feira

PORTO, 2 (Pelo telefone). — Conforme noticiámos, foram presos, há dias, pela G. N. R. do posto de Vila da Feira dois homens para averiguação das relações com o desaparecimento da octogenária Joaquina de Jesus, que vivia sozinha no lugar de Golgêda, em Sandrim, Gata, e que não tornou a ser vista desde a noite do passado dia 7 de Outubro.

Trata-se dos moços de lavoura, Joaquim Soares Amorim, «O Joaquim das Moças», e Urbano Jesus Castro «O Couto», ambos residentes na freguesia de Vila Maior, Feira. Contra ambos existiam mandados de captura, por se dedicarem à prática de pequenos furtos.

Os presos mantiveram-se durante os interrogatórios a que foram submetidos, em atitudes diferentes: enquanto o Urbano negava terminantemente qualquer ligação com o desaparecimento da octogenária, o Joaquim confessou que a matara, acusando por sua vez o colega de prisão, de cumplicidade. Indicou, entretanto, vários locais onde enterrara o cadáver, sem que o mesmo fosse encontrado, o que pôs em dúvida que se encontrasse no uso das suas faculdades mentais. Depois indicou como o possível assassino da sr.^a Joaquina de Jesus, um indivíduo de nome Joaquim Vera, «O Bera», de 22 anos, residente no lugar da Castanheira, Sanguedo, (Vila da Feira) o qual, ao ter conhecimento de que as autoridades o procuravam, desapareceu. Hoje, porém, o seu corpo foi encontrado pendurado num castanheiro, a cerca de 150 metros da sua residência.

HAILÉ SELASSIÉ O REI DOS REIS FOI COROADO HÁ TRINTA ANOS

ADIS-ABEBA, 2. — Hailé Selassié, o rei dos reis, o eleito de Deus e conquistador do Leão da Judeia, comemora hoje o 30.º aniversário da sua coroação como imperador da Etiópia.

Os Etiópes consideram o seu país a mais antiga nação cristã do Mundo. O imperador pertence a uma dinastia que afirma descender de Menelik, filho do rei Salomão e da rainha de Sabá.

Os convidados de honra nas comemorações de hoje são o general Ibrahim Abboud, presidente da República do Sudão, e o patriarca Kyrollos, patriarca de Alexandria. — (R.).

Não obsceno o «Amante de Lady Chatterley»

LONDRES, 2.—Doze jurados londrinos decidiram que o romance «O amante de lady Chatterley» não é obsceno. A Penguin Books, por consequência, é absolvida.

No tribunal a assistência aplaudiu ao ser anunciado o veredicto. O júri esteve reunido cerca de três horas. O juiz disse que não pronunciava qualquer determinação sobre as custas do processo e saiu da sala de audiências. Os jurados, quando saíram, deixaram os seus exemplares do romance na tribuna.

Trata-se do maior processo literário julgado na Inglaterra desde o de Oscar Wilde. A defesa apresentou 35 testemunhas, entre estas escritores famosos, eclesiásticos de várias confissões e professores de literatura que vieram afirmar que a obra é muito recomendável, tanto do ponto de vista moral como literário. O Ministério Público não citou testemunhas, decerto por entender que a leitura das «treze passagens» do livro, em que se descrevem as relações de Lady Chatterley com o couteiro, bastaram para convencer os jurados. Estes tiveram de ler as referidas passagens à porta fechada, em duas tardes seguidas.

Os Ingleses aguardavam com o maior interesse a decisão. E não é menor o interesse dos editores es-

trangeiros cujas versões integrais do livro se têm vendido abundantemente na Inglaterra, onde entram clandestinamente. A decisão dos jurados permitirá a venda do livro na Inglaterra. A editora «Penguin», dos livros de bolso, poderá colocar no mercado os 200 000 exemplares que estão já editados e prontos para ser postos à venda. — (F. P. e R.).

O TREINO

da selecção nacional de futebol

A preparação da equipa nacional (B) de futebol prosseguiu, esta tarde, no campo de treinos do Estádio Nacional, sob a direcção de Otto Glória e com a presença do seleccionador, Armando Ferreira.

A hora da saída do nosso jornal, está a decorrer um jogo-treino, com a colaboração do Estoril Praia. Antes, os jogadores efectuaram exercícios de aquecimento.

Inicialmente, os grupos forma-

ram: SELECÇÃO — Rita (Sp. da Covilhã); Rosendo (Belenenses) e Orlando (Atlético); Carlos Gomes (Atlético), Palma (C. U. F.), e Alfredo (Vitória de Setúbal); Carlos Duarte (F. C. Porto), Yauca (Belenenses) Jorge Humberto (Académica), Rocha (Académica) e Estêvão (Belenenses).

Faltaram os benfiquistas Cruz e Neto.

ESTORIL — Carvalho; Serra e Albino; Ribeiro, Batalha e Pastorinha; Rui, Barbosa, Peixoto, Rosales e Carlos Alberto.

UMA EXPEDIÇÃO FEMININA

aos Himalaias

NOVA DELHI, 2. — Uma expedição feminina japonesa aos Himalaias avistou pegadas frescas que poderiam pertencer ao «abominável homem das neves».

A chefe da expedição, que regressou, hoje, a esta cidade depois de ter escalado um pico de 6000 metros, declarou aos jornalistas: «Pessoalmente julgo que as pegadas eram de um urso mas o guia da expedição, garantiu que elas eram idênticas às do «abominável homem das neves». — (R.).

O delegado de Portugal na Comissão Jurídica da Assembleia criticou a interpretação política da Carta das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 2. — O dr. André Gonçalves da Silva, delegado de Portugal, interveio na Comissão Jurídica da O. N. U. contra as interpretações tendenciosas que certos grupos políticos têm dado à Carta das Nações Unidas.

A Comissão Jurídica está a apreciar o relatório da Comissão do Direito Internacional. O delegado português tomou como exemplos a aplicação que se tem feito de vários artigos da Carta, afirmando que o predomínio dos interesses políticos sobre a interpretação exacta, do ponto de vista jurídico, provocou um declínio do Direito nas Nações Unidas. A actuação da organização internacional está a afastar-se cada vez mais da Carta. Prosseguindo, o delegado português expôs a opinião da delegação de Portugal, acerca de vários pontos da ordem da Comissão Jurídica, em especial a composição e actividade do Secretariado, o direito de asilo, as imunidades diplomáticas e consulares e a diplomacia (ad hoc). — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONSIDERÁVEL BAIXA DE PREÇO

Quando tanta gente se queixa de que a vida está cara, vem a propósito dar a notícia de que se efectua já na próxima 6.ª feira mais uma lotaria de «Dupla Sorte», ou seja uma lotaria de bilhetes baratos que permite obter 2.300 contos apenas por 180\$00. Os bilhetes, que se apresentam ligados dois a dois, com o mesmo numero, estão à venda na Casa da Sorte, a casa das «sortes grandes».



Kennedy movimentou impressionantes massas de povo. A juventude e a lucidez do candidato democrático, as suas excepcionais qualidades de orador, desassombrado e incisivo, arrebatam as multidões das grandes cidades. Em Nova York foi colhida esta imagem elucidativa, que é, por si só, um eficiente cartaz de propaganda

Novo relatório secreto vem provar o decréscimo do prestígio americano

WASHINGTON, 2. — Outro relatório secreto da Agência de Informação dos Estados Unidos fornece mais provas de que o prestígio norte-americano está a diminuir na Europa Ocidental enquanto o da União Soviética aumenta — afirma, hoje, o jornal «Washington Post».

Num artigo publicado, hoje, na sua primeira página o jornal salienta ter sido essa a principal conclusão de uma estatística realizada pela Agência, em 29 de Agosto.

O «Washington Post» afirma ter obtido uma cópia do documento, que a Casa Branca considerou ser «um relatório interno» e se recusou a publicar.

Segundo revela o jornal, o relatório salienta que entre os principais factos que conduziram à queda do prestígio norte-americano na Europa figura a falta de habilidade da Administração de Eisenhower demonstrada na sua política externa e a falta de controle adequado sobre a complicada organização dos Negócios-Estrangeiros.

O jornal salienta que o relatório é baseado na opinião pública e também na opinião dos jornais europeus, reflectida através dos seus editoriais, e na opinião dos dirigentes políticos através dos seus discursos e dos debates parlamentares.

Embora o relatório trate principalmente da opinião europeia também menciona as reacções da Ásia, apresentando as seguintes conclusões:

1 — Nos últimos anos a Europa, modificou completamente a imagem que tinha no poderio militar, económico e científico dos Estados Unidos em relação ao da Rússia anterior ao lançamento do primeiro «Sputnik».

2 — Durante esse período a Europa deixou de considerar a Rússia como um país atrasado para fazer dela uma ideia mais moderna e tomá-la como uma nação dinâmica e poderosa que está a avançar com passos gigantescos para igualar os Estados Unidos.

3 — A opinião pública europeia está inclinada a acreditar que a Rússia e os Estados Unidos ficarão cada vez mais equilibrados deixando de haver apreciável vantagem militar, económica ou científica de um sobre o outro. — (R.).

VOLTOU-SE

uma furgoneta

e ficaram três homens

gravemente feridos

LAMEGO, 2 (Pelo telefone). — Uma furgoneta de carga, com o n.º de matrícula CI 31-70, que, esta manhã, saiu de Lisboa para esta cidade, onde chegou cerca das 14 e 30, quando desceu a Avenida Alexandre Herculano, saltou-lhe uma das rodas e voltou-se.

O motorista, sr. Jorge dos Reis, casado, de 64 anos, natural da Ericeira e residente em Lamego, sofreu fractura de uma perna, e dois passageiros que iam no veículo ficaram igualmente feridos.

São os srs. António Justino Lino, casado, de 27 anos, natural do Porto e também residente em Lamego, que sofreu fracturas na face e escoriações no crânio, e António de Almeida Cristóvão, de 30, casado, residente em Lisboa, com traumatismo craniano e escoriações na garganta. Recolheram todos ao hospital desta cidade em estado grave.

UM ASCENDENTE do dinosauro na Tasmania

HOBART, 2. — O fóssil de um peixe réptil, com 160 milhões de anos, algo semelhante a uma salamandra, foi descoberto num pantano perto da capital do Estado de Tasmania, Hobart. O achado foi identificado como um membro da família labirintodonta, do período triássico e um ascendente do dinosauro. — (R.).

UM MOTOCICLISTA sem carta de condução embateu num automóvel e ficou em estado grave

Esta madrugada, uma moto tripulada pelo empregado no comércio sr. Artur Esteves Reguengo, de 19 anos, residente na Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 10, 4.º andar, que levava como passageira a sua namorada, a servicial Leonor Santos, de 23 anos, moradora no Largo de Santa Bárbara, n.º 8, 3.º andar, direito, embateu com um automóvel estacionado na Rua de Arroios. Ambos ficaram feridos e foram transportados ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado na sala de observações, em estado grave, devido a contusões na cabeça. A namorada, que sofreu fractura de uma perna, depois de tratada, recolheu à residência.

O motociclista está hospitalizado sob prisão, pois não possui carta de condução.

Lotaria da dupla sorte

2300 CONTOS
POR 180\$00

A VENDA AOS BALCÕES
DA CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

R. do Amparo, 2-C • LISBOA
E NAS SUAS 14 FILIAIS

O gosto do tecido sintético

LONDRES, 2. — Um grande estabelecimento londrino expõe, nas montras, uma colecção deslumbrante de sedas procedentes das cidades que precisamente devem parte da sua fama à excelência e ao requinte desses tecidos.

Centenas de amostras formam um caleidoscópio entusiasmante de cores e padrões invulgaes. Há saris debruados a ouro, vindos da Índia; seda natural procedente da Tailândia e sedas sírias tecidas em miríades de tons; brocados franceses, com lavrados imponentes; lhamas de todos os tipos; organzas de seda com intrincados bordados suíços; veludos de seda italianos; tafetás de seda chinesa, exibindo desenhos de gosto oriental. Todos os padrões são originaes, estritamente exclusivos. A lista dos preços começa a nível razoável, mas vai subindo até mais de cem libras — cerca de oito contos — por um sari, que é suficientemente comprido para que com ele se possa confeccionar um vestido simples para de noite.

Apesar do interesse despertado pelo espectáculo oferecido por aquele estabelecimento, o publico feminino parece preferir, porém, os tecidos fabricados com fibras sintéticas, que não se amarrotam, se

traduz as preferências actuais da moda londrina

é o «rayon», talvez o que maior multiplicidade de aspectos pode assumir, adquirindo com facilidade a aparência de outros materiais — fazenda lisa, tela ou espesso brocado de seda. Além disso, o «rayon» serve para as «toilettes» tanto femininas como masculinas e para indumentária de praia.

O «acrilan» é um tecido macio e anti-rugas. Susan Small, costureira de «pronto a usar», lançou, nesta época, um lindo vestidinho preto de Inverno, em «acrilan», que pode ser usado de dia ou para «cocktail». De dia, é acompanhado por peque-

no bolero com gola e mangas a três-quartos. Para depois do pôr-do-Sol, o bolero desaparece e revela um vestido com saia de pregas altas e decote profundo.

Por seu turno, o «Celanese acetate» — também anti-rugas — pode muito bem ser confundido com a verdadeira seda.

Dois factores importantíssimos concorrem para a popularidade dos tecidos sintéticos: o seu baixo preço, aliado à facilidade com que se lavam e secam, podendo ser usados logo a seguir, sem necessidade de se engomarem. — (A. N. I.).

Saber viver

Durante o jantar

Não desdobre inteiramente o guardanapo quando, no início da refeição, o colocar sobre as pernas. Não o prenda no decote do vestido e sirva-se dele discretamente limpando apenas os lábios se tiver que tocar com eles o seu copo. Experimente e verá que é possível comer sem se lambuzar. Tudo isso é fácil de atingir com atenção e prática.

Não deixe no prato grande parte de alimentos. Sirva-se na medida da sua vontade. Pode repetir um prato apenas uma vez, exceptuando os casos em que os donos da casa o acharem tão saboroso que resolvam servir-se três vezes.

Quando desconhecer como se usa manejar qualquer instrumento ou comer determinado alimento observe como está procedendo a dona da casa e proceda de idêntica maneira. Assim ficará livre de cometer qualquer falta.

Coloque somente a metade dos antebraços sobre a mesa durante o serviço da refeição.

Não esvazie o seu copo de um só trago. Quem servir à mesa terá obrigação de lho encher imediatamente e como não é de bom gosto deixar vinho nos copos nem beber vinho em demasia, podia ver-se embaraçada...

Não se sente à mesa antes da dona da casa e não se levante sem esta ter feito menção de se levantar. Se, por qualquer razão imperiosa,

tiver que o fazer deverá pedir licença à dona da casa.

Se, de facto, costuma fumar, não recuse o cigarro que lhe ofereçam no fim da refeição. Se não é dos seus hábitos fumar, não o faça constrangida só para imitar as senhoras que fumam.

Não ponha as pontas dos cigarros ou os fósforos queimados ou cinza dentro do pires, da xícara ou do cálice. Para isso há cinzeiros individuais e se a servicial esqueceu esse pormenor peça-lho discretamente.

DOM SALAMALEQUE



Um vestido de «courtelle» azul e branco

cam depressa e conservam pregas e plissados. É curioso, porque quando os tecidos sintéticos começaram a aparecer, não encontraram uma reacção favorável no publico, que os aceitava quando não podia chegar à seda «verdadeira» ou ao linho «natural» — eram olhados como «imitações».

Agora, contudo, há uma procura cada vez maior de «rayon», «courtelle», «acrilan», «acetate», «adacron» e «trichel», entre outros. No ano passado, venderam-se, na Inglaterra, três milhões de vestidos de «trichel» com pregas permanentes. Para a presente estação, há um novo tipo de «trichel» — plissados interrompidos por séries horizontais de curvas, formando uma espécie de mosaico.

São muito procurados os vestidos de «courtelle», tecido durável, muito lavável, leve e quente, que se abre e fecha de olhos. Um estabelecimento de Londres apresentou um modelo que (vaticina) será uma das «coqueluches» da inglesa para a próxima Primavera. Trata-se de um vestido de muselina «courtelle» com estampados abstractos. O «courtelle» também é muito procurado para conjuntos de duas peças — vestido e casaco curto.

Outro género de tecido sintético



Blusa de «acrilan» branco estampado

DA MULHER E DA CRIANÇA

Duas camisolas de lã para senhora

Publicamos a seguir as indicações para a confecção de duas camisolas de lã para senhora, em «tricot». Começamos pelo modelo que é para manequim 42.

Material

890 gramas de lã cor-de-laranja, 1 par e 1 jogo de agulhas n.º 5 e 1 par de agulhas n.º 7.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 5: 1 malha de meia, 1 malha de liga. II — Com as agulhas n.º 7: malha de meia para o direito.

Amostra

No ponto II: 7 malhas dão 5 centímetros de largura e 10 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 72 malhas, tricotar 4 centímetros com o ponto I e continuar com o ponto II. A 43 centímetros do começo rematar de cada lado 6 vezes 1 malha para a cava (60 malhas). Em seguida aumentar 4 vezes 1 malha de 6 em 6 voltas (68 malhas). Quando a cava medir 23 centímetros de altura, rematar 5 vezes 5 malhas para o ombro e as 18 malhas restantes de uma só vez.

Frente

Mesmo trabalho que para as costas mas começando com 73 malhas. Ao mesmo tempo que se começa a cava remata-se a malha central e separa-se o trabalho ao meio; diminuir para o decote 6 vezes 1 malha de 4 em 4 voltas e 3 vezes 1 malha de 8 em 8 voltas: do lado esquerdo tricotando juntas as 4.ª e 3.ª ultimas malhas de meia e do lado direito fazendo uma diminuição rematada nas 3.ª e 4.ª malhas (passar a 3.ª malha sem a tricotar, tricotar a 4.ª e passar a outra por cima desta). A cava e o ombro são como nas costas.

Manga

Começar com 34 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto I e continuar com o ponto II aumentando dos 2 lados 9 vezes 1 malha de 6 em 6 voltas e 5 vezes 1 malha de 4 em 4 voltas. A 46 centímetros de altura total, rematar de cada lado 6 vezes 1 malha e as 50 malhas restantes de uma só vez.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo

avesso e fazer as costuras. Levantar 95 malhas no decote e trabalhar com o ponto I e o jogo de agulhas n.º 5, fazendo com que a malha central seja de meia e diminuindo 2 malhas todas as voltas da seguinte maneira: passar a malha de meia central para uma agulha auxiliar, tricotar junto a malha anterior e a malha seguinte, de meia, passar a malha que se não fez por cima desta. Depois de 7 voltas continuar a gola com 47 malhas, rematando o resto das malhas. Na primeira volta aumentar da seguinte maneira: tricotar 5 malhas, 1 aumento. * 4 malhas, 2 aumentos, voltar a * 7 vezes, 5 malhas, 1 aumento, 5 malhas (65 malhas). Repetir os aumentos dos 2 lados depois das 5 primeiras malhas e antes das 5 ultimas

(Continua na página seguinte)

O PEQUENO LORDE



Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos
Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B
Telefone 720538

Meias

ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

Duas camisolas de lã para senhora



Duas camisolas para senhora

(Continuação da página anterior)

malhas, 2 vezes de 4 em 4 voltas, e 8 vezes de 2 em 2 voltas. Quando a gola tiver 25 voltas rematar todas as malhas sem as apertar.

MODELO DA DIREITA

— MANEQUIM 42 —

Material

600 gramas de lã amarela, agulhas n.º 5 e 7.

lhas de meia, depois as 2 malhas de meia que estão na agulha auxiliar, voltar a * 8.ª a 12.ª volta: malha de meia; 13.ª volta: como a 7.ª; 14.ª a 18.ª volta: malha de meia; 19.ª volta: como a 7.ª, mas invertendo, isto é: 1 malha de orelha, 1 malha de meia, * 1 grupo de malhas cruzadas, 6 malhas de meia, voltar a * 20.ª a 24.ª volta: malha de meia; 25.ª volta: como a 19.ª; 26.ª volta: voltar a 2.ª volta.

Amostra

15 malhas no ponto II dão 10 centímetros de largura, 19 voltas dão 10 centímetros de altura.

Costas

Começar com 72 malhas, tricotar 8 voltas no ponto I, depois continuar no ponto II repartindo na primeira volta 6 malhas de aumento (78 malhas). A 35 centímetros do cós (66 voltas), rematar 7 malhas de cada lado e para o «raglan» diminuir 5 vezes 1 malha todas as 4 voltas e 16 vezes 1 malha todas as 2 voltas; rematar de uma só vez as 22 malhas que restam.

Frente

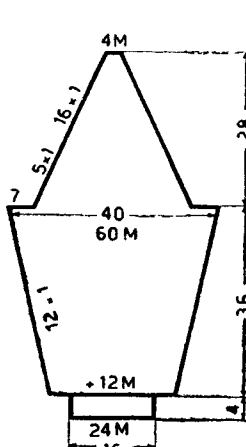
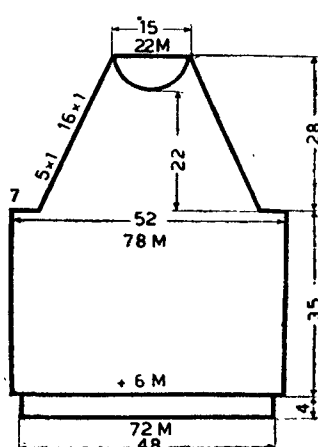
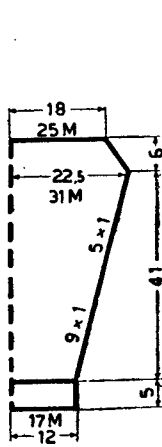
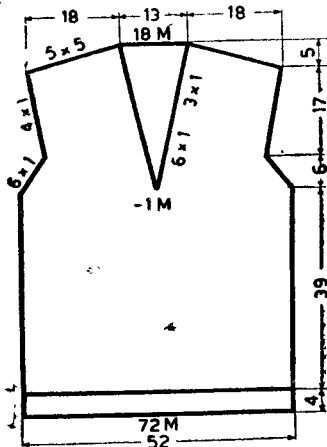
Como as costas excepto o decote. Começar o ponto II por 6 voltas de malha de meia e depois a 19.ª volta, para o desenho dos torcidos ficar com o mesmo intervalo nas costuras dos lados. Quando o «raglan» medir 22 centímetros (42 voltas) separar o trabalho ao meio e rematar para o decote, 4, 3, 2 e 2 vezes 1 malha.

Manga

Começar com 24 malhas, tricotar 8 voltas no ponto I, depois continuar no ponto II com 12 malhas de aumento na primeira volta. Aumentar de cada lado 12 vezes 1 malha de 4 em 4 voltas (60 malhas). A 36 centímetros do canhão (68 voltas), rematar 7 malhas de cada lado e fazer o «raglan» como nas costas; rematar as 4 últimas malhas de uma só vez.

Gola

Começar com 24 malhas nas agulhas n.º 7 e tricotar da seguinte maneira pelo direito: 9 malhas no ponto I, 6 malhas de meia, 1 torcido, 5 malhas de meia. Para dar a forma



Moldes e medidas dos modelos da esquerda e da direita

Pontos a empregar

A camisola é inteiramente trabalhada com dois fios de lã.

I — Com as agulhas n.º 5: 1 malha de meia torcida, 1 malha de liga.

II — Com as agulhas n.º 7: 1.ª a 6.ª volta, malha de meia; 7.ª volta (do direito): 1 malha de orelha, * 6 malhas de meia, passar 2 malhas para uma agulha auxiliar e deixá-las pela frente do trabalho, 2 ma-

arredondada á gola fazer da seguinte maneira: a cada segunda vez que se trabalha pelo avesso, tricotar somente até às 9 malhas do ponto I e voltar para trás. Quando a gola medir 44 centímetros do lado interior, reunir as duas extremidades.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e fazer as costuras. Coser a gola ao decote.

a grande marca mundial



Tapetes e Carpetes
Quintão
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
*
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

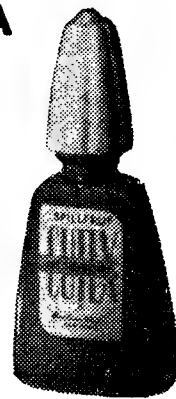
Kuittak

A MÁQUINA CASEIRA PARA TRICOTAR MAIS PRÁTICA E MAIS RÁPIDA
SEM PESOS, SEM RÉGUAS,
TRABALHO SEMPRE À VISTA
TODOS OS PONTOS, CANELADOS,
INGLÊS, PEROLA E JACQUARD
NÃO DEIXA CAIR MALHAS
VENDAS E DEMONSTRAÇÕES:
LISBOA — RUA DO TELHAL, 4 - A
PORTO — RUA SANTA TERESA, 12, 1.º
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM, 11, 1.º
AGENTES EM TODO O PAÍS



CUTEX
VERNIZ PARA UNHAS

As suas mãos podem ser a sua maior atracção... com CUTEX. Sem ele, parecem nuas, mal tratadas, desprezadas. Porque CUTEX é muito mais do que um simples complemento de beleza. É um importante acessório da moda. As suas cores podem completar o seu traje. Escolha um tom brilhante para dar vida a vestidos escuros. Use uma cor delicada para acentuar os tons pastel. E lembre-se de que CUTEX conserva muito mais tempo as suas mãos com um aspecto adorável... por ser tão duradouro e resistente a quebrar.



EXPERIMENTE OS NOVOS TONS DA MODA
SHEEL PINK, PINK DAWN, FASHION CORAL e FASHION ORCHID

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS
Exciting
EM NYLON E RILSAN
ANTI-ALÉRGICOS

Bas
Exciting

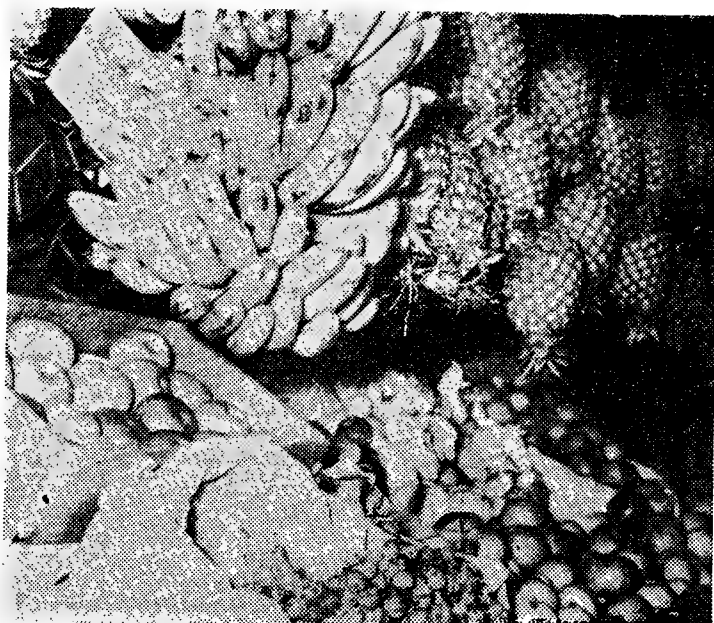
É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE
Rua da Horta Seca 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

Manhã na praça

FRUTA CARA

Os preços dos produtos no Mercado 24 de Julho mantêm-se em relação á semana finda, excepto os preços da caça, que tiveram uma pequena subida. A afluência de compradores era menor em relação á semana anterior. A fruta continua por preços altos. Os limões vendem-se a 24\$00 a dúzia.



PREÇOS DOS PRODUTOS

PREÇOS DO PEIXE POR QUILO: Pescada, 30\$00; linguado, 38 e 35\$00; pescadinhas, 10\$, 12\$00 e 13\$00; bogas, 8\$; rabos de marmota, 10\$; chicharro, 5\$5; marmota, 10\$00; sardinha fresca, 8\$00; sardinha salgada, sem cabeça, 5\$00; pargo, 11\$00; corvina, 16\$00; camarão negro, do pequeno, 65\$00; lulas, 12\$, e peixe-espada, a largar a pele, 6\$00.

PRODUTOS HORTICOLAS: Feijão verde, 3\$00 e 4\$00 o quilo; azei-

tonas velhas, 4\$80 e no-vas a 5\$00 o quilo; to-mates, 4\$00 e 5\$00 o qui-lo; nabos, 1\$00 cada um; ervilhas, 7\$50 o quilo; nabiças, 7\$50 cada mo-lho dos grandes; alfaces, 1\$50 cada uma; agriões, 1\$00 cada molhinho; re-polho, 2\$00 e 4\$00, con-forme o tamanho; cebo-las a 2\$50 o quilo; ce-nouras, a 4\$00 e 5\$00 o molho; couve-flor, a 1\$00 e 6\$00 cada uma, de har-monía com o tamanho; touro, a 5\$0 o molhinho;

alhos, a 10\$00 e 5\$00 o quilo; e couve portu-guesa, desde 5\$0 a 3\$00 ca-da uma.

criação: Coelhos bravos a 20\$00 e 22\$00; lebres, 35\$00 e 32\$00; perdizes, 15\$00 e 16\$00 cada uma; pombos bra-vos, 11\$00 e 10\$00 e bor-rachos a 7\$50 e 9\$00. A restante criação mantém os preços da semana an-terior. Ovos a 14\$40 a dúzia.

Pergunte para saber

Tenho no meu quarto corti-nados de cambraia branca com pintas bordadas a branco e ar-mados com folhinhos no estilo romântico. Depois que foram lavados e passados a ferro fi-caram moles os folhinhos, não se mantêm na forma devida. O que devo fazer? Estão tam-bém um pouco amarelados. Po-derei mergulhá-los em lixívia para lhes tirar umas pequenas manchas de bulor?

LIDIA ANTUNES DOS SANTOS

Pode mergulhar os cortinados em água com lixívia, deitando um decilitro de lixívia em cada litro de água a ferver. Depois passe-os por águas limpas e seque-os ao ar livre, se for possível, para perde-rem o cheiro. Quando estiverem quase secos, mergulhe-os em água onde tenha desfeito um pouco de goma crua, da que se usa vulgar-mente para engomar colarinhos. Ponha de novo as cortinas a secar e quando estejam na devida conta de humidade passe-as com o ferro quente, de modo que elas fiquem muito lisas e bem secas.

Peço que me indiquem uma publicação que tenha modelos modernos de «tricot» para se-nhoras, homens e crianças, on-de ensinem a maneira de exe-cutar cada peça e apresentem os correspondentes moldes. De-sejo que seja escrita em fran-cês ou italiano e não custe muito dinheiro.

LEITORA QUE LUTA COM DIFICULDADES

Recomendamos-te o «Album Suisse de Tricot», editado em fran-cês, que custa 30\$00. Está á venda em todas as lojas de figurinos e em algumas tabacarias.

Digam-me, por favor, a que se chama «canapés» — sem se-rem, evidentemente, aqueles antigos sofás com assentos e costas de palhinha que se usa-vam no tempo da minha avó —. Os «canapés» de comer,

servidos nos hotéis e pensões, são feitos no forno?

JOANINHA DE OLHOS VERDES

Chamam-se «canapés» ás fatias de pão torrado levemente ou frito, sobre as quais se colocam picados de carne, legumes ou de peixe. Algumas vão ao forno, outras não. Permitem muitas guarnições e são apresentáveis nas refeições de cerimonia desde que os seus compo-nentes sejam de primeira categoria. Nesses casos o pão é cortado com forma dentada, redonda, oval ou quadrada e a guarnição feita com o maior requinte.

Tinha um lençol com um só canto bordado a branco e co-mo o bordado estava em rele-vo e eu quisesse bordar o ou-tro canto, dobrei o lençol pelo meio, coloquei um papel quí-mico entre as duas metades e passei a ferro. Quando desdo-brei o lençol, em vez do dese-nho tinha uma barra preta. Lavei muitas vezes, deixei em lixívia durante uma noite e o negro do papel químico acla-rou, mas o lençol não voltou a ficar branco. Já bordei o can-to e a mancha perdura. Peço um conselho sobre a maneira como poderei tornar o lençol branco.

UMA TINA INEXPERIENTE

Lave a parte manchada do len-çol com álcool puro e depois de a ter esfregado bem passe-a por águas limpas.

Parabens
a você...

Celebram o seu aniversário na-talício nas datas indicadas e, por isso, lhes enviamos os melhores vo-tos de felicidade:

Hoje — D. Adelina Paletti Ber-ger e o menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Je-sus Salgado.

Dia 5 — D. Olivia Miguens.

Dia 6 — D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco e D. Maria Fernanda Duarte Godinho.

Dia 8 — D. Maria do Carmo Pai-va Couceiro Calainho de Azevedo Teixeira Duarte, dr. D. Maria He-lená Chaves Dias, D. Maria Rober-ta Paletti Berger e D. Angélica Plantier.

Dia 9 — D. Maria José Fernan-des.

as
melhores
massas
alimentícias

de
saboroso
gosto e
mais bem
preparadas
são

Triunfo

alta qualidade
esmerado fabrico
valor alimentar



Saborear é viver...

A hora do lanche chegou. Os garotos precipitam-se alegremente para as fatias de pão com Planta! Uma fatia, duas, três fatias de pão com Planta, cada um! É um gosto! Isto prova que também eles sabem apreciar as coisas boas. Saboreie Planta e verifique também que é a mais fresca e deliciosa das gorduras.



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA., SACA VÉM

60-PL-13

ETP-4



Eduquemos o nosso filho!

Como convencer as crianças rebeldes

Pequenas coisas muito importantes

1

A criança tem menos probabilidades de adoecer desde que seja criada num ambiente de bom ar, luz e sol, e com uma alimentação adequada ao seu desenvolvimento.

2

O leite materno protege os bebés contra as infecções digestivas. A mortalidade entre as crianças amamentadas pela mãe é muito menor.

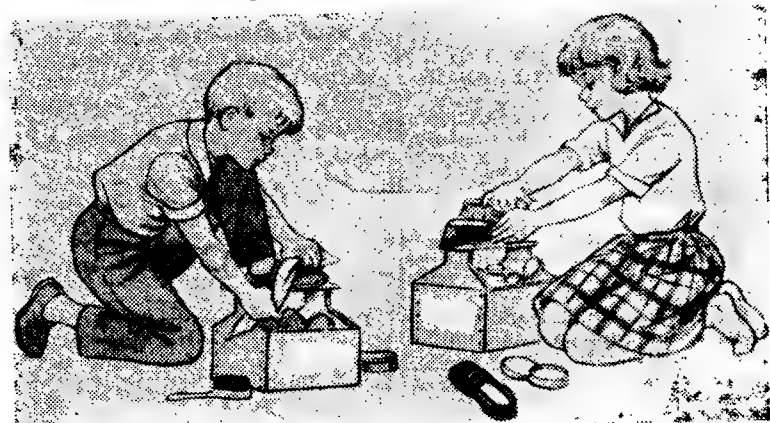
3

Não se deve obrigar a criança a dar os primeiros passos antes de tempo.

4

As crianças não devem beber chá, nem café, nem vinho, nem cerveja, nem licor ou qualquer outra bebida alcoólica.

Os nossos pequenos engraxadores



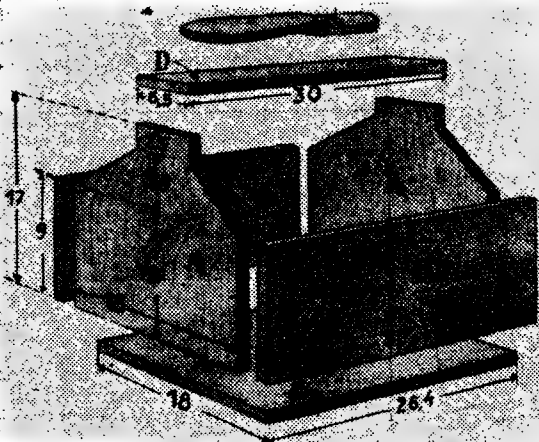
Uma leitora, entusiasmada com a ideia que apresentámos na nossa última página, sobre o calçado das crianças, pede-nos um modelo de caixa para o calçado.

Aqui temos um modelo simples, pequeno e prático. Cada criança pode ter a sua caixa, e pode, até, fazê-la, orientada pelo pai, pela mãe, ou por um irmão mais velho. Repare na gravura. A, A', B, B' e C — dão-lhe claramente os moldes

dos lados e do fundo da caixa, com as devidas medidas. D, constitui a pega da caixa; mas, se nesta pega forem coladas ou pregadas duas peças, recortadas ao feitio e medida de um taço e de uma palmita, ter-se-á um apoio excelente para se engraxar o calçado.

Se cada criança tiver uma destas caixas, com o seu material próprio (escovas, panos, pomadas), de certeza absoluta sentirá prazer em cuidar do seu calçado.

As crianças aprendem a ser ordenadas sempre que se saiba incutir-lhes o gosto pela ordem e se lhes dê, sob uma forma agradável, possibilidades de a manter. Encomendamos de pequenas tarefas com o aspecto de jogo, e pondo à sua disposição material adequado e engraxado, é fazer dessas tarefas um atractivo a que, regra geral, as crianças não sabem resistir.



Publicamos hoje o quadro número quatro de uma série que permitirá aos pais escolher, orientar e graduar as leituras das crianças e dos adolescentes.

Saiba orientar as leituras dos seus filhos

QUADRO N.º 4

Crianças dos nove aos doze anos. Período de aventuras

O que faz a criança?	Do que precisa a criança?	O que os livros lhe podem fornecer
Lê por gosto	Livros conduzindo à boa literatura	Histórias de boa qualidade literária
Deseja aventuras	Exemplos de coragem e sangue frio	Histórias de aventuras verdadeiras
Admira heróis e heroínas	Exemplos de triunfo	Vida de figuras históricas
Dramatiza os seus ideais	Ideais que possa compreender	Narrações sobre os ideais que inspiram os homens
Aprende a agir com independência	Encorajamento da responsabilidade e independência	Histórias de pessoas que lutam contra o ambiente e triunfaram
Procura auxiliares do estudo	Conhecer factos que se relacionem com a língua, geografia, etc.	Resumos das grandes epopeias. Notas sobre as artes (Continua)

vais?... Compreendeste?... Tinha a certeza que havias de compreender depressa... Assim está bem... Então, anda daí!

O resultado foi imediato; a crise terminou como por encanto (e todas as seguintes foram resolvidas de maneira análoga, até se espaçarem e desaparecerem por completo). Bem entendido, preparou-se ao rapazinho um regresso honroso: ao retomar o seu lugar ele tinha o sentimento reconfortante de quem, por si só, tinha alcançado uma vitória sobre si mesmo e não de uma derrota imposta pelos outros.

O educador, obrigado a proceder com rigor, nunca deve perder de vista um fim essencial: é que deve esforçar-se por fazer coincidir sempre o bem com uma impressão de triunfo e de alegria. Se, pelo contrário, a criança, faça o bem que fizer, experimentar uma impressão de vergonha e humilhação, é porque se cometeu um erro pedagógico, cujas consequências serão incomensuráveis.

ANDRÉ BERGE

Os nossos concursos Responde quem souber

- 1 — Pode a mãe que amamenta beber bebidas alcoólicas?
- 2 — O leite da mãe tem algum efeito psicológico sobre a criança?
- 3 — Uma criança que nasce de oito meses tem mais ou menos probabilidades de viver do que uma de sete meses?

Mande as suas respostas até ao dia 9 do corrente, para a página «Eduquemos o nosso filho», do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — e ficará habilitado ao sorteio dos nossos brindes.

Brindes

Os brindes relativos ao Concurso da nossa página de 19 de Outubro couberam, por sorteio, às Ex.ªs Srs. D. Lucinda Nobre Cordes de Azevedo, de Lisboa; D. Adelaide Marcelino Tomé, de Lisboa; D. Celeste Ribeiro, de Cuba; e sr. Amaro Rodrigues, de Almada.

Diário de mãe

Sábado Hoje é o dia das compras. Como os pequenos não têm aulas de tarde, ao sábado vou com eles comprar aquilo de que necessitam. Porque cada um recebe a sua mensalidade, possui o seu caderno de despesas, e resolve os seus problemas económicos — inclusivamente a compra de vestuário, de calçado, de livros, pagamento dos estudos, gastos com passeios, distrações, ofertas, etc. Eu e o pai sugerimos, os mais velhos resolvem, os mais novos deixam-se convencer. Como eles se sentem importantes! E eu penso que os meus queridos pequenos vão assim aprendendo as boas regras da economia. Quantas pessoas gastadoras o são porque as não habituaram de crianças a utilizar o dinheiro!

A MAE

Consultório das mães

As crianças e a vigilância médica

Vivo numa aldeia onde não há médico. Tenho três filhos de dois a seis anos. Não calcula o estado de nervos em que ando por os pequenos não poderem ter a vigilância médica constante que eu tanto desejava. Estou sempre com receio de que os pequenos adoecem sem que eu dê por isso. Que medidas posso tomar?

Resposta:

— Em primeiro lugar, tem de dominar esse estado de nervos, e não andar permanentemente receosa pela saúde das crianças. Porque essa ansiedade é muito prejudicial, tanto para a minha amiga, como para os seus filhos.

É claro que as crianças precisam de vigilância médica, mas, na idade em que as suas estão, isto não significa que vão ao médico todas as semanas, nem mesmo todos os meses. Com certeza, perto da sua aldeia, há outra maior ou uma vila onde vive um médico. Leve lá as crianças, fale-lhe com franqueza, e combine com ele o que tem a fazer, e quando deve voltar à consulta. Ele estabelecerá o seu programa de vigilância, no qual a minha amiga colaborará serenamente, sem preocupações exageradas; deste modo proporcionarão às crianças condições de boa saúde.

Independente das indicações que o médico lhe der, procure que os seus filhos tenham bastante ar livre e sol; ensine-os a não meter as mãos ou objectos na boca ou no nariz; ensine-os a lavar as mãos antes das refeições e depois da eliminação; não os deixe ter contacto com pessoas doentes; no caso de algum adoecer, previna imediatamente o médico e separe os irmãos, quero dizer, isole o doente.

Siga estes cuidados com método, calma e optimismo. A sua disposição tem a maior importância, não

apenas para si mas também porque se reflecte nas crianças.

Escreva sempre que queira. As minhas leitoras nunca me incomodam, pelo contrário; quando me escrevem dão-me uma prova de confiança que me é muito agradável.

O peso das crianças

O meu filho pesa muito menos do que o meu sobrinho, e são da mesma idade; mas o meu filho é saudável, e não sei se será o meu sobrinho que pesa demasiado. Por isso lhe peço que publique a tabela de peso de crianças de oito meses aos três anos.

Resposta:

— É claro que há crianças mais pesadas do que outras, isso não tem nenhuma importância. Acontece até que as crianças muito novinhas, alimentadas artificialmente são mais pesadas do que as amamentadas pela mãe, mas o que aquelas nem sempre são é mais saudáveis. As mães não devem ter a preocupação de que o peso dos seus bebés corresponda exactamente ao peso indicado na tabela; mas devem saber que, aos cinco meses, o bebé pesa o dobro do que pesava ao nascer, e ao ano o triplo e aos dois anos o quádruplo. No entanto, aí vai a tabela que deseja:

TABELA DE PESO

Idade	Peso Kg
Nascimento	3,250
10 dias	3,250
1 mês	3,700
2 meses	4,400
3 meses	5,100
4 meses	5,800
5 meses	6,500
6 meses	7,100
7 meses	7,500
8 meses	7,800
9 meses	8,100
10 meses	8,400
11 meses	8,600
12 meses	8,800
18 meses	10
2 anos	11,500
3 anos	13

Saiba falar com as crianças

Saber falar com as crianças é uma arte que todo o educador deve cultivar conscientemente. As crianças são muito sugestíveis, por isso todo o cuidado é pouco quando se lhes fala. É preciso encaminhá-las para o bem, não com «sermões», mas indicando, insinuando a maneira correcta de proceder.

Há sempre duas formas de encarar a mesma situação: uma positiva, outra negativa. Assim, não deve dizer-se:

1 — Tu não gostas de mim, porque se gostasses, não dizias isso.
2 — Já sei, o que te digo entra-te por um ouvido e sai-te por outro. Em eu voltando as costas, pões tudo do avesso.
3 — Deixa estar, deixa! Quando o teu pai vier, ele te ensinará!

4 — Calate, malcriada! Há-de ser sempre assim!
Em lugar destas frases e outras semelhantes, diga-se antes:

1 — Eu sei que és muito meu amigo, mas não pensaste o que disseste. Isso acontece.
2 — Tenho a certeza de que, quando voltar, encontrarei tudo bonito e arrumado.
3 — Ora vamos, já és um ho-

mem. Quando o pai vier, ficará contente por teres tido muito juízo.

4 — Oh! Estou admirada! Tu és uma menina bem educada, por isso não podes falar assim.

Estas frases referem-se a atitudes da própria criança. Mas há também aquelas situações a que as crianças são alheias, ou por outra: de que são espectadoras prontas a seguir os exemplos que lhes derem. Portanto, e de igual modo, não deve dizer-se:

a — A gramática? É uma grande estopada, nunca a pude tolerar.

b — Eu, fazer isso? Era só o que faltava, quem quiser que o faça! Não estou para me ralar.

c — Este mundo está cheio de gente maldosa. É preciso um cuidado!

Diga-se, antes:

a — Eu não simpatizava muito com a gramática, não. Mas estudava, claro, que remédio...

b — Desculpe, mas não posso fazer o que me pede.

c — Devemos ser prudentes, porque há pessoas que são mal-intencionadas. Felizmente, também há muitas boas, em quem podemos ter confiança.

O MORTO FORNECE

FOLHETIM
SEMANAL

do Diário de Lisboa

A PROVA

por CARL HODGES



12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES— Britles foi encarregado, pela companhia de seguros a que pertencia, de investigar a actividade profissional de Pierre Gossard, pai de Mónica, sua noiva. Ao entrar no «estudio» de Gossard alguém o agrediu e lançou fogo ao edificio. Britles conseguiu salvar-se, mas lá dentro ficou um homem carbonizado e ele foi preso como assassino e incendiário. Conseguiu fugir da cadeia e ir falar com a noiva, que era secretária do milionário Elbert Franklin. Em casa deste estava Hobart Franklin que, há poucos dias, apparecera como sendo o filho do milionário que muito novo deixara a companhia do pai.

CAPITULO III

— Trezentos mil dólares? — exclamou Britles.
— Por que razão levava tanto dinheiro na mala?
— O sr. Franklin era excêntrico. Tinha a mania de trazer sempre com ele grandes quantias. Sei que ele tinha levantado há cerca de três dias esse dinheiro do Banco de Oaklawn, porque fui eu própria quem tratou disso. A maior parte das notas eram de mil dólares, mas havia alguns maços de cem. São todas novas e eu tenho uma lista dos numeros. Pensei que ele fosse a Springfield tratar de qualquer negócio. — Mónica fez uma pausa e disse tristemente: — Em vez disso foi para Devil River e para a morte.
Carson Willowghby olhou-a com calma:
— É preciso não saltar sobre os factos e tirar conclusões erradas. Não é a primeira vez que o senhor Franklin desaparece durante uns dias.
Mónica disse:
— O papá foi á cidade esta manhã. Não voltou no comboio da tarde. Fui esperá-lo ás seis horas. Britles sentiu que era a altura de dizer a verdade. Muito a custo começou a dizer:
— Mónica, eu estava encarregado pela Wes-

13

tern, de vigiar o teu pai. Eles tinham tido uma denuncia, dizendo que era falsa a sua impossibilidade de trabalhar. Hoje de manhã, Larson, um empregado da companhia, telefonou dizendo que ele tinha apanhado o comboio para Springfield. Foi vigiado e viram-no entrar em seis bancos. Levava na mão uma pequena lancheira preta. Depois meteu-se no comboio das 6 horas para aqui. Telefonei a Larson avisando-o para ir esperar o comboio e vim eu próprio no das 6 e 30. Willowghby sorriu:

— Ai está a explicação. O sr. Franklin deu os trezentos mil dólares a Gossard e ele foi depositá-los nos vários bancos.

— Não é tão simples como julga. — objectou Britles. — Em primeiro lugar, Gossard foi a seis bancos, mas não depositou dinheiro em nenhum. Limitou-se a entrar e sair. Depois, apesar de ter entrado no comboio das seis horas, nunca desceu aqui, Larson poderá justificar este ponto.

Mónica disse:

— Deve ter ido para casa. Vou ligar para o estudio.

Britles acendeu um cigarro para disfarçar o seu nervosismo. Depois disse:

— Querida, tenho más noticias para ti. Muito más. Já te devia ter dito, mas não tive ainda oportunidade. O estudio do teu pai ardeu esta noite. Eu estava lá nessa altura. O teu pai, — acrescentou tristemente, — está morto.

Willowghby tentou confortá-la com os seus modos secos, legais. A voz simpática de Hobart Franklin era confortante. Depois, Willowghby voltou-se para Britles, e perguntou:

Tem a certeza Britles?

— Absoluta. — Contou então tudo o que lhe tinha acontecido desde a sua chegada até fugir da prisão.

O velho rendeiro, revirava o chapéu nas mãos como querendo dizer alguma coisa, depois balbuciou:

— Cor de mostarda? Se calhar era Duke Mason. Esteve a trabalhar nos trabalhos forçados,

14

na estrada, durante cinco anos. Saiu há dez dias. Estava muito queimado. Só pode ter sido ele.

Mónica disse tristemente:

— Mason esteve hoje aqui a perguntar pelo sr. Franklin. Eu disse-lhe que ele não estava em casa. Mal me olhou e foi-se embora sem dizer uma palavra.

Britles tentava procurar um motivo, uma razão. Por isso perguntou:

— Esse tal Mason tinha algum motivo para odiar Gossard?

A resposta de Willowghby foi rápida.

— Não tinha razão nenhuma. O que fez com que Duker se lembrasse dele foi a sua descrição do homem com a pele cor de mostarda. Não é verdade, Duker?

Duker assentiu com um gesto e disse:

— Sim, creio que é isso.

Mónica olhou para Willowghby e perguntou:

— Esse Mason é o homem que foi preso por ter roubado o sr. Franklin?

— É esse mesmo, — respondeu o advogado.

— Podia ter motivo para odiar Franklin, mas não Gossard. É melhor não pensarmos mais nele.

Duker disse então:

— Bem, acho que é melhor ir andando. Se precisarem de mim, — saiu, e pouco depois bateram novamente á porta.

Hobart Franklin foi ver quem era. Voltou acompanhado de dois homens. Um deles era o chefe da Policia. Bender. O outro era um homem magro, de tez amaciada e cabelo ralo.

Bender viu Britles e apressou-se a dizer:

— Bem, eu tive uma conversa com Larson e ele disse-me quem você era. Portanto, pode ficar em liberdade, tendo apenas de comparecer ao inquérito que vai ser feito pelo inspector Briggs. Começará amanhã de manhã, ás nove horas.

Britles respondeu:

— Está bem. Já contei a «miss» Gossard o que se tinha passado. Creio que foi escusado vir cá.

Os olhos de Bender brilharam quando respondeu:

15

— Não vim aqui dar a «miss» Gossard a noticia da morte do pai. Pelo contrário, tenho boas novas para ela, de certa maneira. O seu pai não está morto.

Britles perguntou:

— Mas, o corpo...?

O inspector Briggs, aqui presente, é também dentista, — disse Bender. — O corpo que se encontrava no estudio de Gossard estava muito queimado, mas Briggs identificou-o pelo trabalho que lhe tinha feito nos dentes. O homem que morreu foi Elbert Franklin.

Larson Willowghby levantou-se da cadeira e deu uns passos pela sala indo embater noutra cadeira. Parecia ter perdido o dominio dos nervos.

Hobart Franklin parecia ter ficado petrificado, no meio da sala. Depois, pareceu estar a arranjar forças para falar.

— O meu pai tinha levantado trezentos mil dólares do banco. Esse dinheiro desapareceu e o meu pai está morto. Como seu herdeiro, não terei um momento de descanso enquanto não encontrar o assassino.

Bender disse:

— O que é que quer dizer isso dos trezentos mil dólares?

Carson Willowghby mostrou a Bender a mala e a bengala que o velho rendeiro tinha encontrado perto das cataratas de Devil River.

Bender disse pensativamente:

— Como sabe que Hobart é realmente o herdeiro de Franklin? Há trinta anos que tinha desaparecido. Sei que Elbert o julgava morto.

Willowghby respondeu:

— Lavrei o testamento de Elbert Franklin há cerca de três anos. Ele continuava a pensar que o filho estaria em qualquer parte, e vivo. Por isso nomeou Hobart seu herdeiro, excepto no caso de se provar a sua morte. Se Hobart tivesse morrido, os herdeiros seriam então Pierre Gossard, Mónica Gossard e uma longa lista de donativos para obras de caridade.

Bender virou-se para a rapariga.

16

— Foi você que tratou de levantar o dinheiro do Banco?

— Sim. E tomei nota dos numeros das notas. Porquê?

— Você sabia, portanto, que o seu patrão tinha levantado esse dinheiro, naturalmente o seu pai sabia-o também. A mala e a bengala de Elbert Franklin foram agora encontradas em Devil River. Dá a impressão de que ele foi roubado, assassinado e atirado para as cataratas.

O chefe da Policia continuou com todos os olhares cravados nele.

— Podemos suspeitar de Gossard como criminoso. Entretanto o estudio de Gossard incendiou-se e aparece um corpo que todos supõem ser de Gossard. Portanto, concluiríamos que Elbert Franklin tinha sido assassinado, que o seu assassino estava morto e que os trezentos mil dólares tinham desaparecido como fumo. Já nada se poderia fazer e não se pensaria mais nisso.

Os nervos de Britles estavam tensos. O raciocínio de Bender estava certo, pelo menos á primeira vista, e Britles sabia que Gossard tinha desaparecido entre Springfield e Oaklawn, levando consigo uma pequena lancheira, que seria um discreto esconderijo para os trezentos mil dólares desaparecidos.

Bender prosseguiu:

— Eu imagino as coisas assim. Gossard roubou Franklin perto do rio. Depois forçou-o a ir com ele até ao estudio e pegou fogo á casa para destruir o corpo de Franklin e dar assim a impressão de que era ele. — Passou a lingua pelos lábios e continuou: — Um plano muito inteligente, não há duvida.

Mónica gritou dirigindo-se a Bender.

— O sr. é doido. O meu pai seria incapaz de matar quem quer que fosse, quanto mais o seu melhor amigo e benfeitor.

Bender interrompeu.

— Quando encontrarmos Pierre Gossard, encontraremos o assassino de Franklin. E parece-me que sei como hei-de encontrar Gossard.

(Continua)

Para os nossos pobres BOMBEIROS

«Pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Voluntários do Bombarral

BOMBARRAL, 2. (Pelo telefonete). — A direcção e o corpo activo dos Bombeiros Voluntários desta vila foram hoje em romagem ao cemitério local onde floriram as campas de directores e bombeiros falecidos. Realizou-se depois um almoço de confraternização, na sede da corporação, a que presidiu o presidente da Camara Municipal. Foi resolvido enviar um telegrama ao sr. ministro do Interior, no qual se manifesta a repulsa pelos ataques a Portugal nas Nações Unidas. Também ao inspector de incêndios da Zona Sul, coronel Ribeiro Viana, foi enviado um telegrama no qual se manifesta a gratidão da corporação pelo interesse que a mesma lhe tem merecido.

VIDA ARTISTICA

Artista mutilado

Chegou esta manhã a Lisboa, rio «Lusitania-Expresso», o pintor mutilado espanhol Manuel Parreño, que pinta com os pés.

É possível que Manuel Parreño, que se hospedou no Hotel Avenida-Parque, faça entre nós uma demonstração do seu processo de pintar.

Manuel Parreño, que tem 22 anos e é pintor de técnica abstracta, tem feito exposições dos seus trabalhos em França, Itália e Inglaterra, e foi agora convidado para expor em Viena quadros com motivos característicos de vários países, para o que vem tomar apontamentos do bairro de Alfama. Primeiro prémio

duma exposição de pintores normais em Nerva, mereceu placa de honra na Internacional de Pintura em Florença.

Salão de Arte Moderna

Continua patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o 3.º Salão de Arte Moderna, que tem sido muito visitado.

A exposição, que se encerrará no dia 6, estará aberta todos os dias das 11 ás 20 horas, e amanhã e sábado, das 11 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Recintos de diversões

— Na sede do Grupo «Quem paga sai, quem não paga fica», realizam-se todos os domingos, «matinéas» de fados e guitarradas, sob a direcção do poeta popular António Judicibus Pinto.

— Está exhibindo com geral agrado o seu repertório, no Típico Herminia Silva, o cantador António Rocha.

Aperfeiçoamento

de empregados de escritório

O Externato de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, na sua sede, Rua do Alecrim, 46, 1.º, no dia 3 do corrente, pelas 21 e 30, uma sessão solene de abertura do novo ano lectivo, na qual serão proferidas duas conferencias subordinadas aos titulos: «Interdependência da sociologia e da pedagogia» e «Novos rumos do aperfeiçoamento profissional dos empregados de escritório» proferidas, respectivamente, pelos srs. dres. João Pedro Palma Ferreira e Mário de Sousa Borges.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES DE CRISTAL

Primerosos modelos em cristal MARIA TERESA (Bósnia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

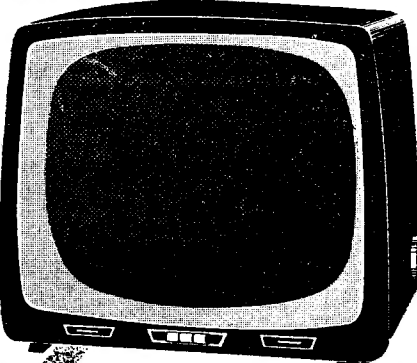
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Campanha popular da RÁDIO TELEVISÃO

110\$00
por mês

TONFUNK
Nova série automática 1961

Características: Mod. Pérola 110".
Supressão automática de manchas luminosas. 11 canais e mais 2 de reserva. Adaptação à U. H. F.
Lâmpadas: 31 funções (24 sistemas de lâmpadas) 6 diodos de germânio e retificador de selênio. Automático regulador de impulsos. Gerador de linhas e imagens estabilizadas. Regulação automática de luz.



A DARDO, para comemorar a ligação da R. T. P. à EUROVISÃO, oferece ao público a oportunidade de comprar um T. V. da categorizada marca alemã TONFUNK por 110\$00 mensais.

Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.
Sede: Rua do Bolhão, 72-2. — PORTO
Capital: 185 300 000\$00

EMIÇÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES DE 5% — 2.ª SÉRIE - DESTINADAS AO PÚBLICO

Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 67, de 21 de Março de 1960

EMPREENHIMENTO INCLUIDO NO II PLANO DE FOMENTO

Instalação do 2.º grupo de 50 MW da Central da Tapada do Outeiro

OS ENCARGOS DESTAS OBRIGAÇÕES, COMO TODOS OS ENCARGOS DA EMPRESA, ESTÃO COBERTOS POR INTERMÉDIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, NOS TERMOS DA PORTARIA N.º 16 409 PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, I SÉRIE, N.º 206, DE 12 DE SETEMBRO DE 1957, E NOS DO DESPACHO DE SUA EXCELENCIA O MINISTRO DA ECONOMIA, PUBLICADO NO DIÁRIO DO GOVERNO, II SÉRIE, DE 29 DE MARÇO DE 1960, E SEGUNDO O CONTRATO CELEBRADO EM 22 DE JULHO DE 1959 COM AQUELA COMPANHIA

As obrigações são do valor nominal de 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pago semestralmente nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, efectuando-se o primeiro pagamento em 2 de Janeiro de 1961, calculado pelo prazo decorrido desde a data marcada para o encerramento da subscrição até 31 de Dezembro de 1960.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro, no prazo máximo de vinte e cinco anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1963.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1969, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das normais.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 27 de corrente a 5 de Novembro p. f., nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência | — Banco Fernandes Magalhães |
| — Banco de Fomento Nacional | — Banco Fonsecas, Santos & Vianna |
| — Augustine, Reis & C.ª | — Banco José Henriques Toffa |
| — Banco Aliança | — Banco Nacional Ultramarino |
| — Banco Borges & Irmão | — Banco Pinto & Sotto Mayor |
| — Banco Burnay | — Banco Português do Atlântico |
| — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa | — Crédit Franco-Portugais |

Os Senhores Subscritores deverão indicar no boletim de subscrição a espécie e a natureza dos títulos definitivos que pretendem.

O pagamento das obrigações é feito de uma só vez, no acto da subscrição.

Porto, 19 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INDÚSTRIAS

**MINEIRAS • CONSTRUÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS.
CONSTRUÇÃO NAVAL.
METALO-MECÂNICAS, ETC.**

Peças para construção de máquinas e acessórios, em AÇO VASADO ou FERRO FUNDIDO, em ligas normais ou especiais, segundo especificação e para todas as indústrias e aplicações.

MAXILAS • DENTES PARA ESCAVADORAS • PISOS PARA TRACTORES • RODAS PARA VAGONETAS • EM AÇO DE ALTA RESISTÊNCIA AO DESGASTE.



Ferro fundido de alta resistência G. N. -
Patente da "The Mond Nickel, C.ª"
Revestimentos para moinhos "Symons" -
Licença da "Nordberg Manufact., C.ª"

Laboratórios privativos de análise, e controle de fabrico.

MOLDAÇÃO MECÂNICA DE GRANDES
E MÉDIAS SÉRIES.

consultem

ALFREDO ALVES & C.ª FILHOS

LISBOA: Rua Academia das Ciências, 5

PORTO: Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771

ASSIMIL

(Curso de línguas em disco)

«Na escola e no lar, é um colaborador indispensável...»

Custódio Cardoso Pereira & Ca., Suc. (Herd.)

9, Rua do Carmo, 13

Telef. 24076 P B X — Lisboa

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
Telef. 46247

Especialidades da época:
BROAS — MARMELADA
— BOLO REI

LOJA

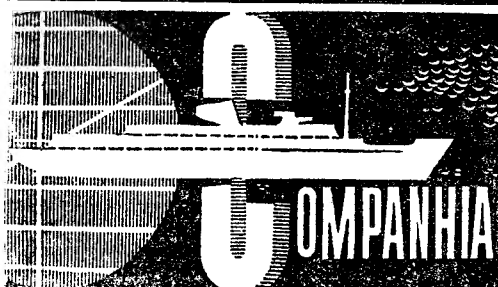
1.110\$00 na Rua dos Jerónimos, 42, com 32 mq. por mais de 4 de alto em prédio novo. Tratar directamente com o proprietário Dr. Silva Tavares, Telefones 012299 e 47972.

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

15 Novembro

«MOÇAMBIQUE»

22 Novembro pelas 18 horas

«QUANZA»

23 Novembro

«S. THOMÉ»

26 Novembro

«MOÇÂMEDES»

3 Dezembro

«ANGOLA»

27 de Dezembro pelas 18 horas

«NIASSA»

30 Dezembro

LINHA DO ORIENTE

«Conceição Maria»

30 Novembro

«TIMOR»

27 Dezembro

S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando previamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário) e MORMUGÃO

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes escalando previamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 24 de Dezembro.

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» —
451 m. — 655 kc./s. — As 17, Música coral; 17 e 15, Música sinfônica; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Concerto pelo coro Polyphonia, acompanhado de um conjunto instrumental, dirigido pelo cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro; 19, Música de tecla; 19 e 20, «Columbano, Retrato de Lisboa, Fim de século», terceira palestra da série «O Mundo visto por um pintor»; 19 e 30, «Que quer ouvir?», programa elaborado com os discos pedidos pelos radiouvintes; 20 horas, Jornal sonoro; 20 e 15, Música sinfônica; 20 e 30, Música coral; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofônica do romance de Richard Blackmore «O encanto de Lorna Doone»; 21 e 50, Relato integral do desafio de futebol, Sporting-Baia, com comentário; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Música de tecla: «Preludios n.º 1 a 12», de Chopin, piano e coro de Groot; 19 e 20, «Columbano, Retrato de Lisboa, Fim de século», terceira palestra da série «O Mundo visto por um pintor»; 19 e 30, «Que quer ouvir?», programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 8, em si menor» (Sinfonia incompleta), de Franz Schubert, Orquestra de Gurzenich de Colônia, dir. Gunter Wand; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música sinfônica; «Ária para 4.ª corda, da suite em ré» (Bach), Orquestra de Filadélfia, dir. Eugène Ormandy; Prelúdio da ópera «Lohengrin» (Wagner), Orquestra Filarmônica Sinfônica de Nova York, dir. Toscanini; 20 e 30, Música coral; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofônica do romance de Richard Blackmore «O encanto de Lorna Doone»; 21 e 50, Música de câmara: «Quarteto para o Dia de Juízo» (Oliver Messiaen), piano Oliver Messiaen, violino Jean Pasquier, violoncelo Étienne Pasquier, clarinete André Vacellier; 22 e 35, Os Grandes Momentos da Poesia Portuguesa, primeira palestra da série «Música e Poesia»; 22 e 55, Música coral sinfônica: «História de Job» (Clarissim), solistas, coro e orquestra, dir. Ruggero Maghini e Roberto Lupi; «Requiem» (Fauré), coro Roger Wagner, Orquestra dos Concertos Lamoureux, dir. Roger Wagner; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestra; 19 e 15, Canções; 20 e 20, Artista; 21, Brasil; 21 e 50, Orquestra; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de música; 23 e 45, Trechos recreativos; 0, Baile do Casino Estoril; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

s de R. Renascença Pa agdyh :
RADIO RENASCENÇA — As 17 horas, Joias musicais; 18 horas, Música selecionada; 18 e 30, Terço, bênção e missa, por alma dos sócios falecidos de Rádio Renascença; 20 e 15, Composições escolhidas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Alocução de monsenhor Lopes da Cruz, diretor de Rádio Renascença; 21 e 30, Solos de piano; 21 e 50, Canções; 22, Valsas; 22 e 20, Aberturas cé-

Substituiu o cigarro por uma bomba de foguete

VILA VERDE, 2. — O jornalista Domingos Esteves, residente no conselho de Vila Verde, numa brincadeira com amigos teve a infeliz ideia de substituir o cigarro por uma pequena bomba de foguete. Claro que quando lhe lançou fogo deu-se o que era de esperar, a bomba explodiu, atingindo-o em pleno rosto e esfacelou-lhe os lábios. O ferido foi transportado ao Hospital de S. Marcos, onde ficou internado na enfermaria.

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, 37-1.
Tel. 24669

lebres; 22 e 40, Canta Erna Sack; 23, Música de concerto; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Final da 9.ª Sinfonia de Beethoven (telegravação); 21 e 10, Encruzilhada da Vida, pelo dr. António Ribeiro; 21 e 25, «Cerâmica»; 21 e 40, Temas Literários: Encontro com Fausto Lopo de Carvalho; Montra Falada; 22, A Igreja de Brou; 22 e 15, «Le Rondeau de Paris»; 22 e 35, Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
COLISEU — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Os primeiros Basílios».

CAPITOLIO — As 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

CINEMAS
TIVOLI — «Do alto do terraço».

S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».

IMPERIO — «A luz do sol».

S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».

EDEN — «Conversa de travesseiros».

POLITEAMA — «Os amores de Ruth».

ODEON — «Molokai».

CONDES — «Sem talento para matar».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».

AVIS — «Um militar e... meio!».

RESTELO — «Meu sangue por minha honra».

ROMA — «Conversa de travesseiros».

ROYAL — «Sangue do meu sangue».

OLIMPIA — «A pecadora do deserto».

JARDIM CINEMA — «Segredos da noite».

SALÃO IDEAL — «As grandes famílias».

ARC-IRIS — «Sinal do Pagão».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 2 — 20 e 19 (0,87 m.).
Dia 3 — 8 e 35 (0,85 m.); 20 e 54 (0,85 m.).
Dia 4 — 9 e 21 (0,84 m.); 21 e 36 (0,90 m.).

PREIA-MAR
Dia 2 — 14 e 30 (4,23 m.).
Dia 3 — 2 e 50 (4,21 m.); 15 e 9 (4,24 m.).
Dia 4 — 3 e 30 (4,24 m.); 16 horas (4,18 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096;

Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. T. 790942;

Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Nova Lote — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus) Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. T. 726848;

Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral). Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C. Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha,

14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 733411; Zira — Rua J. lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arolos, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Álvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117. Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Ramísio — Rua dos Jerónimos, 14-C. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutica — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21,

Necrologia

Desembargador António Fernando de Sequeira Barbosa de Sottomayor

Faleceu ontem, subitamente, o sr. dr. António Fernando de Sequeira Barbosa de Sottomayor, que contava 61 anos.

Natural de Lisboa, em cuja Universidade de Direito se formou, foi integro magistrado e curioso investigador de arte e arqueologia, deixando incompleto um inventário dos pelourinhos portugueses. Foi procurador da República em Redondo, Arganil e Mangualde; juiz na ilha de Santa Maria, em Oliveira do Hospital, Vila Viçosa, Évora e Lisboa, depois corregedor e inspetor judicial e, há pouco tempo, desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa.

Deixa viúva a sr.ª D. Fernanda de Sousa Melo Neuparth Barbosa de Sottomayor e era tio do nosso colega na Imprensa Gustavo de Matos Sequeira a quem, bem como a família enlutada, apresentamos pêsames.

O funeral sai amanhã, às 12 horas, da residência, Rua do Quelhas, 25, rés do chão, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Fernando Franco

GUARDA, 2. — Com 80 anos, faleceu o sr. Fernando Franco, viúvo, antigo funcionário do Banco de Portugal. Era pai da sr.ª D. Justina Saldanha Franco de Vasconcelos, casada com o sr. engenheiro-agrônomo Manuel Teles de Vasconcelos, e do sr. José Fernando Saldanha Franco, funcionário da Junta Nacional do Azeite, e irmão da sr.ª D. Conceição Franco Pinareis e do sr. major Ernesto Franco.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 —
43180—55301—66 27 72—08 00 22

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	833\$00	—	835\$00	Cimentos Tejo	—	680\$00	—
Cons. 3 % T. 10	920\$50	920\$00	921\$00	Cimentos Leiria	—	580\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	993\$00	993\$00	994\$00	Crédito Predial	60\$70	60\$60	60\$80
Centenários 4 % 1940	2.210\$00	2.200\$00	2.215\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.005\$00	Portugal e Colónias	—	465\$00	470\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	1.005\$00	Nacional Navegação	1.080\$00	1.075\$00	1.090\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Colonial Navegação	—	825\$00	840\$00
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	1.365\$00	Port. de Celulose	2.900\$00	2.890\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360\$00	—	Portuguesa de Pesca	1.465\$00	1.465\$00	1.490\$00
Externo 2.ª série	—	1.350\$00	—	Port. de Tabacos	325\$00	324\$00	326\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.350\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	211\$00	215\$00	Aguas Lisboa 1934	—	340\$00	345\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.655\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	Gás e Electricidade	350\$00	349\$50	350\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	975\$00	H. Alto Alentejo	159\$50	159\$00	159\$50
Gás Elect. 4 %	978\$00	975\$00	980\$00	H. E. Cávado	1.306\$00	1.305\$00	1.308\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	991\$00	990\$00	992\$00	H. E. Zêzere	1.315\$00	1.315\$00	1.320\$00
Gás Elect. 5 %	1.033\$00	1.033\$00	1.040\$00	Nac. de Electricidade	1.470\$00	1.470\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléctrica Port....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00	H. E. do Douro	—	1.310\$00	1.320\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$50	100\$00	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
Metropolitano	—	1.011\$00	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
H. E. do Douro	—	—	1.013\$00	Africa do Sul	78\$50	80\$00	
C. P. 4 1/2	1.033\$00	—	—	Alemanha	6\$78	6\$93	
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—				
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50	
Alentejo	—	550\$00	—	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Angola	—	—	3.500\$00	Argentina	\$32	\$35	
Esprito Santo	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.600\$00	Bélgica	\$54.5	\$57.5	
Portugal	—	3.180\$00	3.250\$00	Brasil	\$14.5	\$16	
Ultramarino	1.718\$00	1.717\$00	1.719\$00	Canadá	28\$70	29\$20	
Agricultura	—	71\$00	73\$00	Congo Belga	—	\$40	
Seguros				Dinamarca	4\$00	4\$30	
Mundial	425\$00	422\$00	428\$00	Espanha	\$46.7	\$47.7	
Sobrerana	—	1.400\$00	2.000\$00	França (N. Franco)	\$570	\$585	
Sagres	—	—	—	Holanda	7\$45	7\$75	
Lagus	—	—	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	
C.ª Ultramarinas				Itália	\$04.5	\$04.7	
Ag Casseque	1.050\$00	1.050\$00	1.054\$00	Marrocos	\$04.7	\$05.4	
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00	Noruega	3\$55	4\$15	
Agríc. Colonial	285\$00	280\$00	290\$00	Suécia	\$540	\$570	
Açúcar de Angola	1.470\$00	1.460\$00	1.480\$00	Suíça	6\$58	6\$70	
Boror	—	260\$00	300\$00	Ouro:			
Cabinda	—	—	—	Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00	
Cadá	—	2.000\$00	2.100\$00	Portugal — Barra	32\$80	34\$80	
Colonial do Buzi	137\$00	136\$00	137\$00	Portugal — Barra Fino	33\$00	35\$00	
Ilha do Príncipe	—	900\$00	950\$00				
Incomati	—	—	—				
Moçambique	—	82\$00	85\$00				
Zambézia s/d.	109\$50	109\$00	110\$00				
Diamantes	605\$00	601\$00	606\$00				
Lobito	—	540\$00	565\$00				


TENENTE-CORONEL

ALVARO LOURENÇO PEREIRA

Missa do 7.º Dia
Cap. Agostinho Lourenço, Belmira Pereira Lourenço Domingues e seu marido Ernesto Roque Domingues, eng. Fernando Lourenço Pereira e sua mulher Maria Teresa de Calheiros e Meneses Lourenço Pereira e mais família participam que será celebrada quinta-feira, dia 3, às 10 horas, na igreja de S. Mamede, missa por alma do seu saudoso e querido irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que queiram honrar este piedoso acto com a sua presença.


ALMEIRIM

D. Elisa Pinto de Gouveia Cabral Borges

Missa do 7.º dia
Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges de Andrade e mais família, mandam rezar missa pelo eterno descanso de sua mãe e parente, amanhã, dia 3, pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Almeirim.

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

O Sporting defronta o Baía esta noite no Estádio Alvalade num jogo de inegável interesse

Muito embora houvesse perdido, por margem explícita, o Baía deixou excelente impressão no jogo que disputou, na passada semana, com o Sporting.

Os detentores da «Taça Brasil», que esta noite terminaram a sua digressão pela Europa, onde registaram valiosos resultados e não menos valiosas exhibições, acederam em defrontar, novamente, os «leões» e decerto fizeram-no com a ideia de rectificar a marca então registada e, também ratificar, em toada mais prolongada, o nível técnico patenteado e que tanto agradou aos Lisboetas.

O jogo desta noite é daqueles, portanto, que está rodeado de um interesse que não ilude. As possibilidades do Sporting terão um bom ensejo de se afirmarem contra adversário tão categorizado.

Arbitra o encontro o sr. Manuel Lousada, de Santarém.

Chega amanhã a Lisboa a equipa do Ujpest

O Ujpest, campeão da Hungria, é esperado amanhã, em Lisboa, cerca das 20 horas.

O próximo adversário do Benfica efectua um treino, no Estádio da Luz, na sexta-feira.

O jogo de domingo será dirigido pelo árbitro suíço Schicker, coadjuvado por Von Guten e Kollbrunner.

Um comboio especial a Coimbra organizado pelo Sporting

Por motivo do jogo Académica-Sporting, o clube lisboeta organiza, no próximo domingo, uma excursão em comboio especial a Coimbra com partida de Lisboa às 7.07 horas e chegada a Coimbra às 10.15. O regresso está previsto para as 21.43 horas.

As inscrições estão abertas na sede do Sporting até amanhã, das 21 às 24 horas.

Jogos de futebol

Nos encontros de futebol, ontem disputados, registaram-se os seguintes resultados:

Beira Mar, 3-Sporting da Covilhã, 3; Castelo Branco, 1-Benfica (reserva), 4; Salgueiros, 2-F. C. Porto, 2 e Boavista, 2-Leixões, 4.

O campeonato distrital de Lisboa, categoria de reservas, entrou ontem na normalidade com a disputa dos encontros Sporting-Belenenses e Alhandra-Estoril. Ganham os primeiros por 2-1 e 3-2.

A classificação passou a ser a seguinte:

1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Benfica, 11; 3.º, Olivais e Torrijense, 10; 4.º, Belenenses, 6; 5.º, Sacavenense, Oriental e Alhandra, 6; 6.º, Estoril, 5; e 10.º, Atlético, 4 pontos.

Torneio-relâmpago de encerramento

Para fecho das actividades de 1959-1960, a direcção do «Alekhine» organizou um torneio-relâmpago, que se realizou após a distribuição de prémios e medalhas aos vencedores dos torneios da última época.

HOJE À NOITE

BASQUETE-BOL — Para o «Regional» da 1.ª Divisão, nos campos dos primeiros, a partir das 21 horas, efectua-se os seguintes encontros:

Atlético-Sacavenense, Carnide-Lisboa Ginásio, Técnico-Queluz e Oriental-Sporting de Torres.

No campo do Porto de Lisboa, às 21 e 30, Casa Pia-Maria Pia, para o Campeonato Regional da 2.ª Divisão.

BILHAR — Prossegue o Torneio de Abertura, por equipas a três tabelas.

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», às 21 e 45, Sporting-Baía.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nos ringues dos primeiros, a partir das 22 horas: Lisgás-Mundet, Azemeis-Académica de Braga, Vianense-Física do Norte e Carvalhos-Académico do Porto.

TÊNIS DE MESA — Benfica (C)-Arroios e Carcavelos-Benfica (B), nas mesas dos primeiros, para a Taça «Imprensa», de juniores.

HÓQUEI EM PATINS

C. U. F. e Carvalhos estão à frente do «Nacional» da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continuou ontem, com jogos disputados em Tomar e no Barreiro.

Apuraram-se os resultados: Sporting de Tomar, 6-Oeiras, 5; C. U. F. 3-Ouriense, 1.

Classificações actuais:

ZONA NORTE: 1.º, Carvalhos, 21 pontos; 2.º, Ac. Porto, 20; 3.º, E. L. de Azemeis, 18; 4.º, Ac. Braga, 13; 5.º, Física do Norte, 12; 6.º, Vianense, 12.

ZONA SUL: 1.º, C. U. F., 21 pontos; 2.º, Oeiras, 21; 3.º, Mundet, 20; 4.º, F. Benfica, 18; 5.º, Lisgás, 15; 6.º, Sp. Tomar, 15; 7.º, Ouriense, 14.

Para o «Nacional» da 1.ª Divisão, a Académica de Espinho ganhou ao Sanjoanense por 7-2.

A selecção nacional segue para França

No «Sud-Express», partiu ao princípio da tarde para França a equipa nacional de hóquei em patins que vai participar, em Nápoles, na Taça Latina.

Portugal em 4.º lugar nas Olimpíadas de xadrez

BERLIM, 2. — Portugal vence a Grécia (2,5-0,5), com um jogo por completar, num encontro a contar para as Olimpíadas de Xadrez, em Leipzig. Depois dos jogos de ontem, Portugal encontra-se com 11 pontos e a Grécia com 9.

Foram os seguintes os resultados parciais dos jogos:

João Mário Ribeiro venceu Anastassopoulos; Gonçalves empatou com Angos; António Rocha derrotou Paidoussis e Daniel de Oliveira terá de completar o seu jogo com Papapostolou.

No grupo «A», a Rússia vence os Estados Unidos (2-1), com um jogo a completar, totalizando 14,5 pontos; contra 12,5 dos Norte-Americanos.

As classificações encontram-se ordenadas da seguinte forma:

Grupo A — 1.º, Rússia, 14,5 pontos; 2.º, Estados Unidos, 12,5; 3.º, Jugoslávia, 11; 4.º, Alemanha Ocidental, 10,5; 5.º, Argentina, 10; 6.º, Checoslováquia, 9; 7.º, Hungria, 9; 8.º, Alemanha Oriental, 8,5; 9.º, Holanda, 8,5; 10.º, Roménia, 8; 11.º, Inglaterra, 7; 12.º, Bulgária, 6,5.

Grupo B — 1.º, Israel, 11,5; 2.º, Suécia, 11; 3.º, Finlândia, 11; 4.º, Cuba, 10,5; 5.º, Áustria, 10; 6.º, Islândia, 9; 7.º, Dinamarca, 8,5; 8.º, Noruega, 8,5; 9.º, Polónia, 8,5; 10.º, Espanha, 8; 11.º, Chile, 7,5; 12.º, União Indiana, 5.

Torneio de Verão

Terminou, finalmente, esta prova, que foi disputada rijamente. O torneio principal registou a vitória de Gomes Ventura que, na final, venceu Dagoberto Cardoso.

O torneio complementar para a 2.ª categoria foi ganho por Carlos Moraes, que, na final, derrotou José Fernandes.

O torneio complementar para a 3.ª categoria teve por vencedor Carlos Correia Lopes que, na final, ganhou a Manuel Isaias.

Campeonato da 3.ª categoria — Continua a jogar-se esta prova, cuja classificação geral é comandada por Carlos Correia Lopes (6 pontos), Eduardo Moraes Sarmiento (5) e Julio Bettencourt (4).

Torneio de preparação para a 2.ª categoria

Disputou-se a primeira sessão deste torneio, tendo Rui Domingos vencido o dr. Gustavo Ribeiro e Artur Costa empatado com Pinto Coelho.

“Os Italianos assassinaram o futebol” — escreve a Imprensa inglesa

LONDRES, 2. — Os críticos desportivos ingleses são hoje unânimes em manifestar desapontamento pelo jogo violento dos componentes da equipa de profissionais italianos, que incluiu jogadores estrangeiros, que ontem venceram um seleccionado britânico por 4-2, em Milão.

O «Daily Sketch» referindo-se ao jogo diz, em título: «Foi apavorante a maneira como jogaram os Italianos», enquanto o «Daily Mirror», declara: «Os Italianos assassinaram o futebol» e o «Daily Herald», afirma que «os Italianos chacinaram os Ingleses em Milão».

Por seu turno, o «Daily Mail» e o «Times» acentuam que o jogo de Milão foi algo de execrando que não deve repetir-se para prestígio do futebol.

Statton Smith do «Daily Sketch» escreve: «Foi o jogo mais feio que eu me lembro de ter visto no estrangeiro. Durante o encontro, os Italianos mimosearam os Ingleses com insultos, pontapés às canelas, etc.».

Joe Richards, presidente da Associação de Futebol, declara: «O jogo de Milão redundou em autêntica batalha campal e o futebol não se disputa assim».

O guarda-redes Bert Frautman, alemão de nascimento, que joga no «Manchester City», declarou: «Estou muito satisfeito por nunca ter jogado um desafio internacional depois de ter presenciado o jogo de ontem em Milão. Tenho a certeza que teria deixado de jogar há muito tempo».

O defesa da selecção visitante, Jummy Armfield teve este desabafo: «Assim não se pode jogar ao futebol...»

A formação das equipas

ITALIA — Buffon; Maldini e Boniperti; Bernasconi, Castelletti e Eurclini; Haurvin, Angelillo, John Charles, Mazzola e Tachi.

INGLATERRA — Springett; Armfield Rubson; Swan, Megson e Flowers; Jones, McHroy, Law, Haynes e McPasland.

O brasileiro Madzola foi o autor dos quatro golos do grupo italiano. Os dos ingleses foram obtidos por McHroy e McPasland. — (A. N. I.)

(Continuação da 1.ª página)

Num comunicado da Secretaria de Estado de 12 de Julho dizia-se que «nunca os Estados Unidos aceitarão a divisão permanente da Alemanha». Nesse documento dizia-se também como aquele Governo entende que deve ser realizado o referido tratado. «A paz — lia-se no documento a que nos referimos — só pode concluir-se com um Governo alemão, único, eleito pela totalidade do povo alemão sobre a base do livre exercício do princípio da autodeterminação».

Quanto ao Governo da União Soviética sabe-se que só assinará um tratado de paz com as duas Alemanhas. Na impossibilidade de o conseguir, está na disposição de assinar um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental. Numa declaração comum assinada pelos Governos da União Soviética, da Polónia, da Checoslováquia e da República da Alemanha Oriental, a qual foi publicada em Varsóvia, em 10 do corrente, os signatários dirigiram um apelo comum a todos os países que combateram contra a Alemanha hitleriana «para assinarem um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental».

A questão fundamental

A questão do tratado de paz com a Alemanha é complexa e difícil de resolver, entre outras razões porque implica solução do problema fundamental do qual dependem a guerra e a paz. Esse problema é o do «statu quo» territorial na Europa, isto é, da situação que resultou da derrota do Terceiro Reich em seguida à última guerra. No dia em que os quatro vencedores se sentarem com o vencido à mesma mesa terão, antes de começar os trabalhos, de definir as suas posições quanto às fronteiras orientais da futura Alemanha. O Governo da Alemanha Ocidental não reconhece essas fronteiras tal como foram traçadas na Conferência de Potsdam (Julho de 1945).

É certo que o Governo da Alemanha Ocidental afirma que deseja conseguir a revisão do seu tratado sem recorrer à guerra. Mas a revisão das fronteiras orientais da Alemanha subsiste, entretanto, como uma questão em aberto a qual só será regulada quando se celebrar o tratado de paz. Ora, o que parece ainda mais grave, para realizar o seu objectivo — a revisão das fronteiras orientais — o Governo da Alemanha Ocidental fala como se contasse com o apoio dos seus aliados actuais. Num discurso que o chanceler Adenauer proferiu em 10 de Julho, em Dusseldorf, perante 180 mil refugiados da Prússia Oriental, disse: «Se o povo alemão se conservar unido e ligado ao Ocidente há-de chegar o dia em que a Prússia Oriental recuperará a sua liberdade».

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa realiza, amanhã, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito promovido pela Camara Municipal de Lisboa, com a colaboração da solista Henriette Ancet.

Do programa fazem parte obras de Bruckner, Beethoven, David de Sousa, Gabriel Pierné e Berlioz.

A distribuição de bilhetes é feita, como de costume, no dia do concerto, das 9 às 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, Rua do Comércio, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Três primeiras audições no próximo concerto desta temporada de Outono

No próximo sábado, às 18 e 15, realiza-se o 4.º Concerto da presente temporada dos Concertos de Outono que a Emissora Nacional está realizando em colaboração com o Teatro Nacional, concerto que está a despertar grande interesse, pois nele vão ser dadas, a par da «Sinfonia n.º 5», de Tchaikowsky, três primeiras audições de três compositores vivos: «Cinco peças para orquestra, op. 10», do alemão A. von Webern; «Arioso e Tocata», do italiano V. Mortari; e o «Concerto para viola e orquestra», do português Joly Braga Santos. A apresentação ao nosso público de três compositores actuais corresponde ao programa da revelação do panorama da musica contemporânea que está na base destas temporadas sinfónicas.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, neste concerto, o distinto maestro Joly Braga Santos, e será solista o conhecido violonista François Broos.

De todas as nações ocidentais apenas a França, pela boca do general de Gaulle, definiu até agora uma posição clara, apoiando a manutenção das actuais fronteiras, quer dizer apoiando o «statu quo» resultante da última guerra. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos abstiveram-se de fazer o mesmo, sendo esse um dos motivos das complicações para a celebração do tratado de paz com a Alemanha.

Uma reserva significativa

A reserva de Ingleses e Americanos não quer dizer que estes aprovem a política revisionista do Governo de Bonn. Entre 19 e 25 de Julho, o Governo polaco enviou notas idênticas aos Governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, bem como aos dos restantes países da N. A. T. O., chamando a atenção destes «para os perigos resultantes da actual orientação do Governo Federal, especialmente no que diz respeito à revisão das fronteiras actuais da Polónia» e pedindo-lhes para definirem claramente, a sua posição a esse respeito.

O Governo de Paris limitou-se a chamar a atenção do Governo polaco para as declarações anteriormente feitas pelo general de Gaulle. Mas Londres e Washington não fizeram o mesmo e mantiveram uma prudente reserva quanto à política revisionista do Governo Federal. Na resposta americana refutava-se a tese polaca de que os países da N. A. T. O. apoiam as tendências revisionistas da República Federal, dizendo-se: «A República Federal Alemã nunca recebeu qualquer ajuda dos aliados da N. A. T. O. em apoio das suas reivindicações territoriais e, de facto, nunca formulou qualquer pedido nesse sentido».

Ao falar assim os Governos ocidentais manifestam a sua opinião de que a questão das fronteiras orientais da Alemanha deve ser regulada pelo tratado de paz com aquele país. De aí a extraordinária importância que se atribui a essa conferência visto que os Aliados da Alemanha terão que se pronunciar sem reticências sobre aquele problema crucial. Só então se saberá se o tratado de paz será concluído sobre a base da manutenção das fronteiras actuais ou sobre a da sua revisão. É por isso que ninguém, seriamente, acredita na realização de uma conferência para tratar das fronteiras alemãs e menos ainda para fazer com a Alemanha um tratado de paz. Tendo em conta a irredutibilidade do Governo soviético, que não admite que a modificação do «statu quo» territorial seja matéria de discussão, a única possibilidade de fazer um tratado de paz com a Alemanha seria o reconhecimento desse «statu quo» pelas nações ocidentais, o que poria em jogo a sua aliança com a Alemanha. Por isso, em última análise, para regularizar a situação da Alemanha resta apenas as nações ocidentais a esperança de reforçarem de tal maneira a sua posição em relação à União Soviética que possam, um dia, estar em condições de lhe ditar os termos do tratado de paz. É essa a opinião do Governo Federal, hostil a qualquer outra solução.

ATTICUS

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 horas: «Joselito, O Pequeno Saltimbanco» e «Prova Decisiva» — (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PARADE — Royal-Cine — (Não há espectáculo). — Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21-30: «Os Audaciosos» — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21-30: «Gigi» (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telefone 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telefone 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telefone 043090.

PARADE — Artur Brandão — Av. da República, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — R. J. A. Ferreira — Telefone 060116.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 10 — Telefone 080170.